

VOL VII • TURISMO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2012



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **COORDENAÇÃO TÉCNICA:**
EUGÉNIA LOPES
- **ELABORAÇÃO:**
FERNANDO PAQUIM
- **COLABORAÇÃO:**
SUSANA VAZ

Índice

Índice de Figuras	4
Índice de Quadros	4
Siglas e Acrónimos	7
1 Introdução.....	9
2 Enquadramento.....	11
2.1 Enquadramento face às Políticas Nacionais	11
2.1.1 Plano Estratégico Nacional do Turismo	11
2.2 Enquadramento do Município face aos instrumentos de gestão territorial em vigor	13
2.2.1 Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território	13
2.2.2 Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo	13
3 Caracterização ao nível do Turismo.....	15
3.1 Marca Turística do Concelho	15
3.1.1 Fátima, Altar do Mundo	15
3.2 Recursos Turísticos	16
3.2.1 Património Natural e Paisagístico.....	16
3.2.2 Património Histórico - Cultural	18
3.2.3 Património Arqueológico.....	27
3.2.4 Arquitetura Tradicional Popular.....	29
3.3 Equipamentos.....	30
3.3.1 Museus	30
3.4 Rotas e Caminhos	31
3.4.1 Caminhos de Fátima	31
3.4.2 Rota dos Monumentos	34
3.4.3 Rota da Religião	36
3.4.4 Rota do Centro Histórico.....	39
3.4.5 Rota do Agroal.....	41
3.4.6 Rota dos Pastorinhos.....	44
4 O Santuário de Fátima em Números	47
5 Empreendimentos Turísticos.....	51
5.1 Sazonalidade.....	66
5.2 Taxa de Ocupação e Estada Média.....	68
6 Análise SWOT	73
7 Síntese	75
8 Referências Bibliográficas	77

Índice de Figuras

Figura 1: Património Natural e Paisagístico	17
Figura 2: Património Histórico – Centro Histórico.....	19
Figura 3: Património Histórico – Aldeia de Aljustrel	21
Figura 4: Núcleo Histórico da Cidade de Ourém	22
Figura 5: Património Histórico – Igrejas e Monumentos	24
Figura 6: Quintas.....	26
Figura 7: Património Arqueológico	28
Figura 8: Museus	30
Figura 9: Caminho do Norte.....	31
Figura 10: Caminho do Tejo	32
Figura 12: Rota dos Monumentos	34
Figura 13: Rota da Religião	36
Figura 14: Rota do Centro Histórico.....	39
Figura 15: Rota do Agroal.....	42
Figura 16: Rota dos Pastorinhos.....	44
Figura 17: Hotéis *	52
Figura 18: Hotéis **	53
Figura 19: Hotéis ***	55
Figura 20: Hotéis ****	56
Figura 21: Pousadas.....	57
Figura 22: Pensões.....	58
Figura 23: Apartamentos Turísticos.....	59
Figura 24: Empreendimentos Turísticos em Espaço Rural.....	60

Índice de Quadros

Quadro 1: Aldeias e Moinhos	29
Quadro 2: Número de Participantes nas Celebrações (1000 Participantes)	48
Quadro 3: Evolução do número de missas e participantes médio	48
Quadro 4: Número de peregrinos integrados em peregrinações organizadas	49
Quadro 5: Número de peregrinos por país de origem.....	50
Quadro 6: Empreendimentos Turísticos – Hotéis *	52
Quadro 7: Empreendimentos Turísticos – Hotéis **	53

Quadro 8: Empreendimentos Turísticos – Hotéis ***	54
Quadro 9: Empreendimentos Turísticos – Hotéis ****	55
Quadro 10: Empreendimentos Turísticos – Pousadas.....	56
Quadro 11: Empreendimentos Turísticos – Pensão	57
Quadro 12: Empreendimentos Turísticos – Apartamentos Turísticos	58
Quadro 13: Empreendimentos Turísticos em Espaço Rural.....	59
Quadro 14: Alojamento Local	61
Quadro 15: Alojamento Perspetivado	62
Quadro 16: Estabelecimentos Hoteleiros da EED, 1999 - 2009	63
Quadro 17: Alojamentos Hoteleiros por tipologia, 1999 - 2009	63
Quadro 18: Capacidade de Alojamento, 1999 - 2009	64
Quadro 19: Dormidas, 1999 -2009	64
Quadro 20: Dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999- 2009.....	65
Quadro 21: Nº de Dormidas, por mês	66
Quadro 22: Taxa de Sazonalidade e Índice de Amplitude Sazonal	68
Quadro 23: Estada média e Taxa de Ocupação, 2008-2011	68

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Variação dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999 -2009	66
Gráfico 2: Nº de Dormidas, por mês.....	67
Gráfico 3: Taça de Ocupação - Cama.....	69

Índice de Fotografias

Fotografia 1: Santuário de Fátima	15
Fotografia 2: PNSAC	16
Fotografia 3: Pegadas dos Dinossáurios	16
Fotografia 4: Rio Nabão	16
Fotografia 5: Agroal.....	16
Fotografia 6: Vista dos Torreões.....	18
Fotografia 7: Portas da Vila	19
Fotografia 8: Casa Típica.....	19
Fotografia 9: Casa – Museu de Aljustrel.....	20
Fotografia 10: Calvário Húngaro.....	20
Fotografia 11: Capela de São Sebastião	23
Fotografia 12: Igreja Paroquial de Fátima.....	23
Fotografia 13: Quinta da Alcaidaria Mor	25
Fotografia 14: Quinta de S. Gens	25
Fotografia 15: Quinta da Serrana	25
Fotografia 16 : Calçadas Medievais e Vale de Azurrague	27

Fotografia 17: Moinhos da Fazarga	Fotografia 18: Aldeia da Gaiola	29
Fotografia 19: Basílica da Santíssima Trindade	Fotografia 20: Capelinha das Aparições ...	35
Fotografia 21: Casa do Administrador	Fotografia 22: Casa da Música e das Artes	35
Fotografia 23: Centro Histórico		35
Fotografia 24: Paço do Conde		35
Fotografia 25: Pegadas dos Dinossauros.....		35
Fotografia 26: Santuário de Fátima	Fotografia 27: Igreja Paroquial de Fátima	37
Fotografia 28: Ermida da Ortiga	Fotografia 29: Capela de Santo Amaro	37
Fotografia 30: Capela N.ª Sr.ª da Conceição	Fotografia 31: Igreja da Colegiada	38
Fotografia 32: Igreja Matriz de Ourém		38
Fotografia 33: Igreja do Olival		38
Fotografia 34: Capela da Conceição		38
Fotografia 35: Capela da Melroeira		38
Fotografia 36: Capela de São Sebastião		38
Fotografia 37: Terreiro de São Tiago	Fotografia 38: Castelo Medieval.....	40
Fotografia 39: Paço do Conde		40
Fotografia 40: Antiga Câmara Municipal		40
Fotografia 41: Fonte Gótica	Fotografia 42: Cripta	40
Fotografia 43: Capela N.ª Sr.ª da Conceição		40
Fotografia 44: Rio Nabão.....		43
Fotografia 45: Vale da Azenha		43
Fotografia 46: Canhão Flúvio		43
Fotografia 47: Nascente do Agroal.....		43
Fotografia 48: Azinheira Grande	Fotografia 49: Capelinha das Aparições.....	45
Fotografia 50: Monumento do sagrado Coração de Jesus	Fotografia 51: Poço do Anjo..	45
Fotografia 52: Monumento dos Valinhos		45
Fotografia 53: Loca do Anjo		45

Siglas e Acrónimos

CUT	Centralidades Urbano Turísticas
COESIMA	Coopération Européenne dês Sites Majeurs d'Accueil
EED	Envolvente Espacial Direta
IIP	Imóvel de Interesse Público
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PNPOT	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PROT-OVT	Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo
PNSAC	Parque Natural das Serras D' Aire e Condeeiros
SWOT	<i>Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>

1 Introdução

Ourém apresenta uma localização privilegiada, no centro de Portugal, e situando-se junto de uma das principais vias rodoviárias (A1), com acesso através do nó de Fátima, torna-se num Município de grande centralidade.

É um concelho que se distingue pelo seu carácter singular, privilegiado pela Fé, História e Natureza, detentor de um extenso património histórico e cultural e de uma beleza natural e paisagística únicas.

O Município de Ourém oferece um vasto conjunto de sítios relacionados com as tradições, usos e costumes dos diferentes povos que foram deixando as suas marcas ao longo dos anos, no território.

Evidenciam-se o Centro Histórico de Ourém, as Calçadas Medievais, o Monumento das Pegadas dos Dinossáurios, o Santuário de Fátima, a Aldeia de Aljustrel, o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga, o Agroal e a Mata Municipal, entre muitos outros monumentos e sítios de grande beleza na Região.

A Sul do Concelho, situa-se a Freguesia de Fátima, a qual se tornou no Palco das Aparições de Nossa Senhora a três pequenos pastores e se converteu num importante local de culto religioso que acolhe anualmente cerca de cinco milhões de visitantes do mundo inteiro.

A zona sul do concelho encontra-se, ainda, abrangida pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), que engloba os concelhos de Alcanena, Alcobaça, Ourém, Porto de Mós, Santarém, Torres Novas e Rio Maior, representando o principal repositório de formações calcárias em Portugal, com imensas grutas e algares.

O presente documento faz uso da informação constante no Estudo de “Avaliação das Condições de Desenvolvimento de uma Estratégia de Modernização para o Concelho Ourém – Diagnóstico Prospectivo e Enquadramento Estratégico, versão provisória do Relatório Final”, da autoria da CESO – SAER, para o Município de Ourém.

2 Enquadramento

2.1 Enquadramento face às Políticas Nacionais

2.1.1 Plano Estratégico Nacional do Turismo

A nível nacional, o instrumento que estabelece as linhas orientadoras para o desenvolvimento sustentado do Turismo, é o “Plano Estratégico Nacional do Turismo” (PENT).

Os objectivos e as linhas de desenvolvimento estratégico definidos foram concretizados em 5 eixos:

1. Qualidade turística sustentável;
2. Enriquecimento da oferta;
3. Produtos e destinos;
4. Mercados e acessibilidades;
5. Promoção e distribuição.

No que diz respeito à **Estratégia de Produtos**, o PENT definiu 10 produtos turísticos estratégicos, tendo em conta os recursos de Portugal e um potencial de crescimento futuro no sector do Turismo. Destes 10 produtos destacam-se os que assumem maior expressão no território em análise:

- **Touring** – Turismo Cultural e Religioso: devido às características culturais e principalmente religiosas do Município – o Centro Histórico de Ourém, as Calçadas Medievais, o Santuário de Fátima, a Aldeia de Aljustrel, entre outros, motivaram a definição de um conjunto de rotas e circuitos para os visitantes, afim de conhecerem melhor a história religiosa e cultural do Município. Destacam-se a título de exemplo, o Circuito da Via-Sacra e o Caminho dos Pastorinhos e o Circuito do Centro Histórico.
- **Turismo da Natureza:** destacam-se o Parque das Serras de Aire e Candeeiros, o Monumento das Pegadas dos Dinossáurios, Agroal e o Parque linear, os quais foram alvo de intervenção relativamente recente, dotando-os de condições adequadas ao bem-estar de quem as procura.
O Agroal, evidencia-se pelas características terapêuticas das suas águas e pela beleza paisagística, diversidade de fauna e flora, que lá se pode encontrar, atraindo muitos visitantes ao local.

O Parque Linear, inserido no perímetro urbano da cidade de Ourém, localizado junto à Ribeira de Seiça, veio revitalizar esta zona urbana de certa forma esquecida e subaproveitada, nomeadamente no que diz respeito ao desfrute da zona ribeirinha, dotando-a de uma estrutura natural que inclui, entre muitas outras coisas, um espelho de água, percursos pedonais e ciclovia.

- **Gastronomia e Vinhos** – “Promover os produtos de Ourém e dar a conhecer o que de melhor se produz na Região” (Paulo Fonseca – Presidente da Município de Ourém), tornou-se num dos objectivos deste concelho. A reabilitação de um espaço no centro histórico de Ourém, a antiga cadeia, destinou-se à promoção destes produtos, nomeadamente do Vinho medieval (com origem na fundação de Portugal, aquando da celebração de D. Afonso Henriques com os Monges de Cister) que é atualmente produzido pelos agricultores Ourienses, e o qual tem vindo a receber prémios internacionais.

Quanto às **Regiões e Pólos**, o PENT identifica produtos estratégicos para cada região, em função da importância atual e potencial propiciado pelos recursos disponíveis. Assim, à semelhança das regiões, a estratégia para os pólos deve assentar no aperfeiçoamento da potenciação dos seus principais recursos.

- Produtos prioritários por pólo – Leiria / Fátima – Touring – Turismo Cultural e Religioso: O Concelho de Ourém, e nomeadamente através da Cidade de Fátima, tem um grande carisma religioso ligado ao fenómeno das aparições Marianas. Este acontecimento fez com que todos os anos milhares de peregrinos visitem esta Cidade com o intuito de visitar o Santuário.

Face à estratégia que emana do PENT, é fundamental apostar na melhoria da promoção de Fátima a nível externo, nomeadamente no combate a sazonalidade existente, incentivando à procura do destino Fátima fora do período de maio a outubro. Por ser um produto de grande relevância turística para o Concelho de Ourém, há que definir e consolidar formas de promover o que de melhor existe neste concelho.

2.2 Enquadramento do Município face aos instrumentos de gestão territorial em vigor

2.2.1 Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

O PN POT define Orientações Estratégicas para a Região do Oeste e Vale do Tejo na qual se insere o Município de Ourém. Destas orientações aquela que se refere ao Turismo consiste em:

- “Definir um **modelo sustentável de desenvolvimento turístico** tirando partido das singulares condições naturais do Oeste, do Tejo requalificado e da rede urbana e criar condições para a sua concretização no quadro dos instrumentos de gestão do território”.

2.2.2 Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

O PROT-OVT, aprovado em Resolução de Conselho de Ministros nº 64-A/2009, de 23 março, “define as grandes opções estratégicas de base territorial para o desenvolvimento regional, o modelo organizativo espacial e as orientações estratégicas e normativas conducentes a esse desenvolvimento”.

Das opções estratégicas definidas a que tem incidência sobre o turismo refere-se à necessidade de:

- Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana através do reforço dos subsistemas urbanos regionais, qualificando os centros urbanos, dinamizando o turismo e lazer alternativos pela qualificação dos recursos humanos;

O PROT estabelece “orientações e directrizes a adoptar e desenvolver pela Administração no âmbito de acções de planeamento, de programação e actos de decisão...”. Assim, as principais orientações para o Turismo e Lazer definidas por este IGT são:

1 — Caberá aos PDM definir a vocação territorial para o uso turístico, os critérios, as características tipológicas e os parâmetros urbanísticos da ocupação dos solos para os empreendimentos turísticos, residência de lazer e equipamentos turísticos e de lazer.

2 — O Plano aplica a classificação de centralidades urbano-turísticas (CUT) às áreas urbanas de localização preferencial de equipamentos e serviços de apoio ao turismo e ao lazer que desempenham um papel fulcral no ordenamento dos espaços com funções turísticas.

Definem-se nesse âmbito 3 CUT de níveis diferentes, de acordo com a capacidade de polarização espacial: **um primeiro nível** constituído por centros urbanos que apoiam o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste ou as restantes sub-regiões do Oeste e Vale

do Tejo, e desenvolvem já uma função de forte centralidade turística; **um segundo nível**, constituído pelos centros urbanos estruturantes para o turismo e o lazer, em espaços sub-regionais e, finalmente, **um terceiro nível**, constituído por centros urbanos de apoio ao turismo e ao lazer, de nível local.

3 — O PROT OVT considera seis grandes Áreas Territoriais de Ordenamento do Turismo e Lazer, identificadas na Carta do Turismo, Lazer e Cultura. O Município de Ourém está incluído na unidade do Médio Tejo, a qual integra a faixa marginal do Rio Tejo entre o Arripiado, no concelho da Chamusca, e o Rossio a Sul do Tejo, no concelho de Abrantes, bem como as áreas a Norte do Tejo dos concelhos de Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento, Torres Novas, Alcanena, Sardoal, Tomar, Ferreira do Zêzere e **Ourém**.

Esta área é composta por duas subunidades — Área Envolvente da Albufeira de Castelo de Bode, e **Pólo Religioso de Fátima**;

4- De acordo com o previsto neste plano, as actividades turísticas e de lazer desenvolvem-se territorialmente segundo:

- a) As directrizes e normas específicas estabelecidas para as Áreas Territoriais de Ordenamento do Turismo e Lazer;
- b) Os critérios de ordenamento e normas específicas para as tipologias de espaços e de unidades turísticas.

5 — No PROT-OVT é ainda definida a forma de distribuição da capacidade de alojamento, o valor que baliza os ritmos de crescimento da oferta ao longo dos 5 anos subsequente à publicação do plano.

Em suma o PROT entende que as atividades ligadas ao Turismo, Lazer e Cultura nos diferentes territórios, de entre os quais interessa a este estudo o Município de Ourém, devem ser consideradas “numa lógica de complementaridade com a região polarizada por Lisboa”.

3 Caracterização ao nível do Turismo

3.1 Marca Turística do Concelho

Fátima, uma aldeia fundada em 1568, situava-se num descampado. A sua população dedicava-se essencialmente à agricultura e à pastorícia. Em 1917, o fenómeno das aparições de Nossa Senhora a Três Pastorinhos que andavam com o seu rebanho junto a Cova de Iria, alterou a vida desta aldeia. A partir desta data, verificou-se uma crescente fixação de pessoas, que se foram dedicando ao comércio, à restauração e hotelaria, levando ao abandono da agricultura e pastorícia.

Atualmente, Fátima apresenta uma significativa quantidade de alojamentos, de estabelecimentos de restauração de qualidade, museus e lojas, excelentes acessibilidades, possibilitando uma resposta eficaz às solicitações dos turistas e dos peregrinos, que visitam esta Cidade.

3.1.1 Fátima, Altar do Mundo

“Fátima, Altar do Mundo”¹, resulta de todo um processo de evolução desde o fenómeno das aparições, à implantação do Santuário e recente construção da Igreja da Santíssima Trindade.

Desde então, Fátima assiste todos os anos, nos dias 12 e 13 de maio, a uma das maiores manifestações de fé em todo o mundo. Milhares de Peregrinos rumam a este Santuário para junto de Nossa Senhora de Fátima procurarem a fé, a paz e a harmonia que este local sagrado oferece.

15

Fotografia 1: Santuário de Fátima



¹ Site Região de Turismo Leiria Fátima

3.2 Recursos Turísticos

3.2.1 Património Natural e Paisagístico

Fotografia 2: PNSAC



Fotografia 3: Pegadas dos Dinossáurios



Fotografia 4: Rio Nabão



Fotografia 5: Agroal



- **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC)**

Incluído no Maciço Calcário Mesozóico, o PNSAC abraça várias povoações do sul concelhio. Caracteriza-o a flora e vegetação de tipo mediterrânico (com qualidades medicinais, aromáticas, ornamentais, forrageiras e florestais), a riqueza faunística, ou mesmo as grutas, algares e outras formações geológicas de interesse patrimonial.

- **Pegadas dos Dinossáurios (Monumento Natural)**

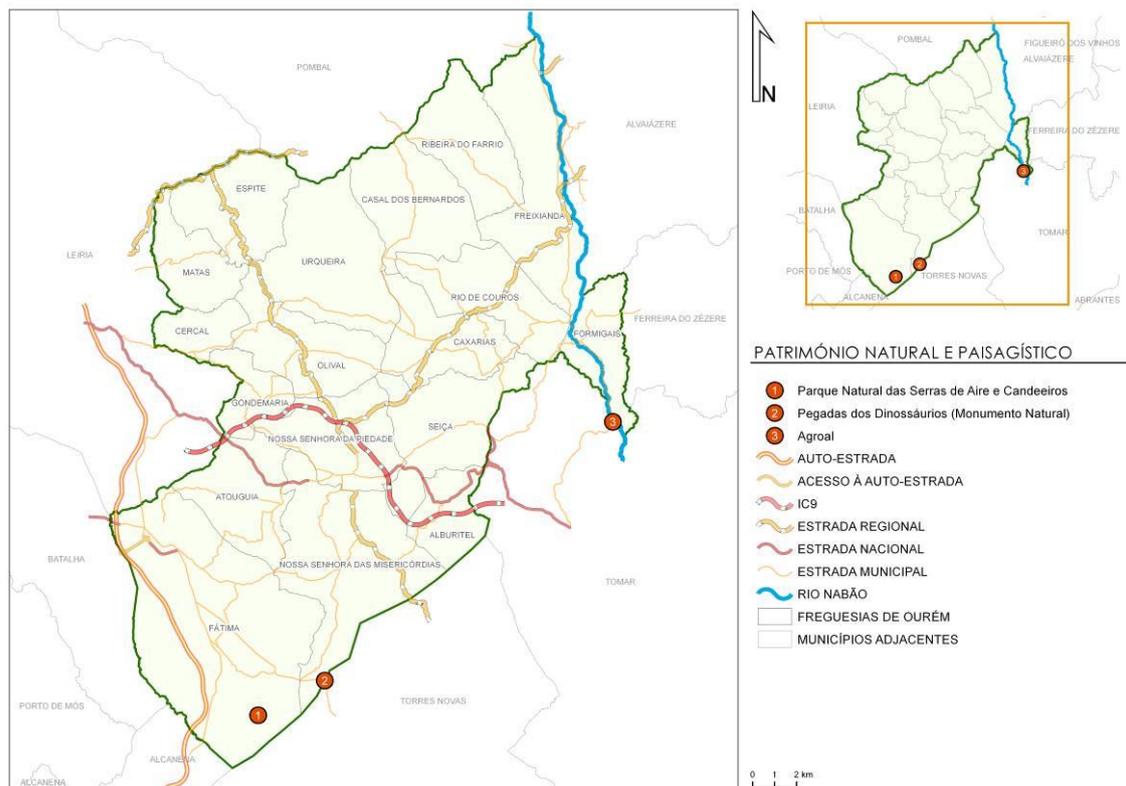
Descoberta em 1994 no lugar de Bairro (N.º Sr.ª das Misericórdias), a jazida data do Jurássico Médio (com cerca de 175 milhões de anos) e integra o mais antigo registo de pegadas de saurópodes que se conhece.

Este «santuário paleontológico» inserido no PSNAC oferece um percurso com 1000 metros, um Jardim Jurássico, um Centro de Interpretação e painéis informativos.

- **Agroal**

Integrado em Formigais, o Agroal integra a maior nascente do Rio Nabão, muito apreciada pelas suas águas frias, com fama de serem termais. O espaço circundante é palco de biodiversidade e constitui-se como área paisagística e ecológica privilegiada, passível de ser desfrutada em passeios pedestres.

Figura 1: Património Natural e Paisagístico



Fonte: Município de Ourém

3.2.2 Património Histórico - Cultural

3.2.2.1 Centro Histórico

Firmada no topo do morro, esta vila medieval (IIP) inscreve-se no seio de uma muralha rasgada por duas portas de vão em arco redondo, a de Santarém (a sul) e a da Vila (a norte).

As ruas estreitas das calçadas exibem um conjunto arquitectónico que congrega os estilos gótico, mudéjar, manuelino, barroco e pombalino, onde resplandece o casario de dois pisos desalinhado e pintado de branco, as capelas dos passos com fachadas barrocas e os vestígios de antigas instituições.

O património imaterial, expresso na interação dos habitantes e visitantes, também enobrece o burgo e confere-lhe a necessária dinâmica.

Sugestões de Visita:

- Castelo de Ourém (Monumento Nacional)
- Paço dos Condes de Ourém
- Pelourinho (IIP)
- Fonte Gótica
- Galeria Municipal
- Igreja Colegiada
- Cripta e Túmulo do 4º Conde de Ourém (IIP)
- Portas de Santarém e Portas da Vila
- Ermida Nossa da Conceição
- Fonte dos Cavalos

Fotografia 6: Vista dos Torreões



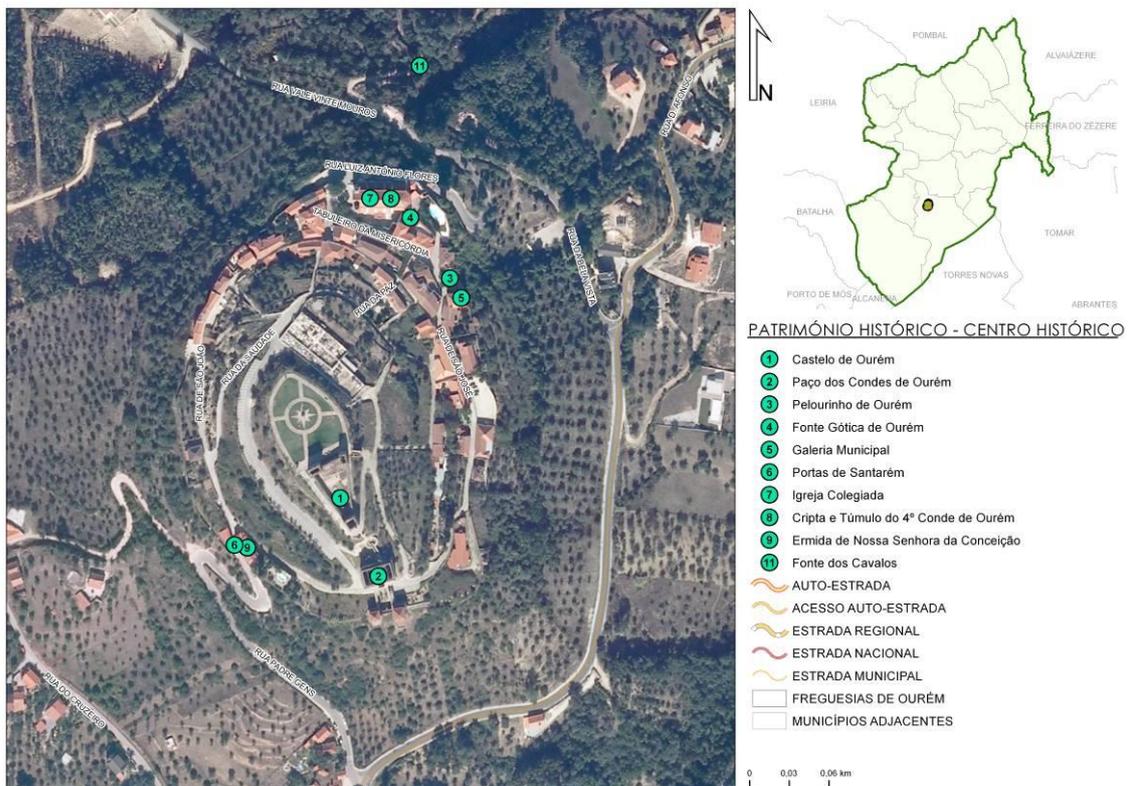


Fotografia 7: Portas da Vila

Fotografia 8: Casa Típica



Figura 2: Património Histórico – Centro Histórico



Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

3.2.2.2 Aldeia de Aljustrel

Posicionada na freguesia de Fátima, a aldeia de Aljustrel é uma das aldeias mais conhecidas em Portugal por congregar as habitações dos três videntes das aparições de Fátima (IIP). Está ali instalada a Casa-Museu de Aljustrel, um espaço museológico representativo da habitação típica e de ofícios associados ao local, no início do séc. XX.

Deparamo-nos ainda com um conjunto construções em pedra (de tipo rectangular, um piso e duas águas), algumas das quais do séc. XIX, ou mesmo do séc. XVIII, bem como absorvemos outras materializações de um *modus vivendi* assente num ambiente rural, pastoril e ermo, caracterizador da paisagem calcária da Serra de Aire.

A norte da povoação inscrevem-se os Valinhos, que enquadram o Calvário Húngaro (templo inaugurado em 1956). Um pouco antes da casa de Lúcia, um desvio conduz-nos à rotunda sul, onde tem início a Via-sacra, assinalando os Passos da Paixão de Cristo que culminam no Cabeço de Aljustrel.

Fotografia 9: Casa – Museu de Aljustrel



Fotografia 10: Calvário Húngaro

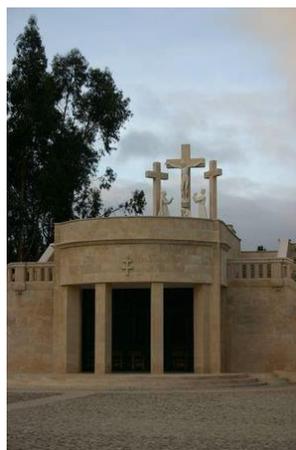
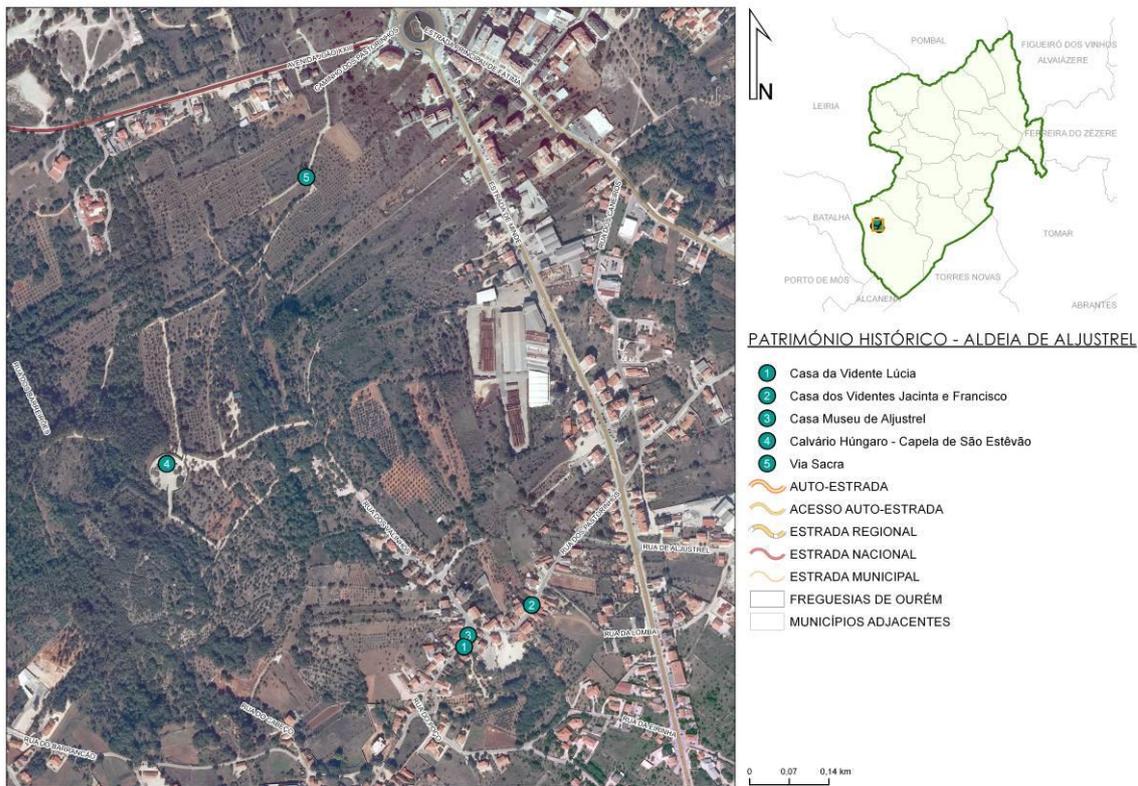


Figura 3: Património Histórico – Aldeia de Aljustrel

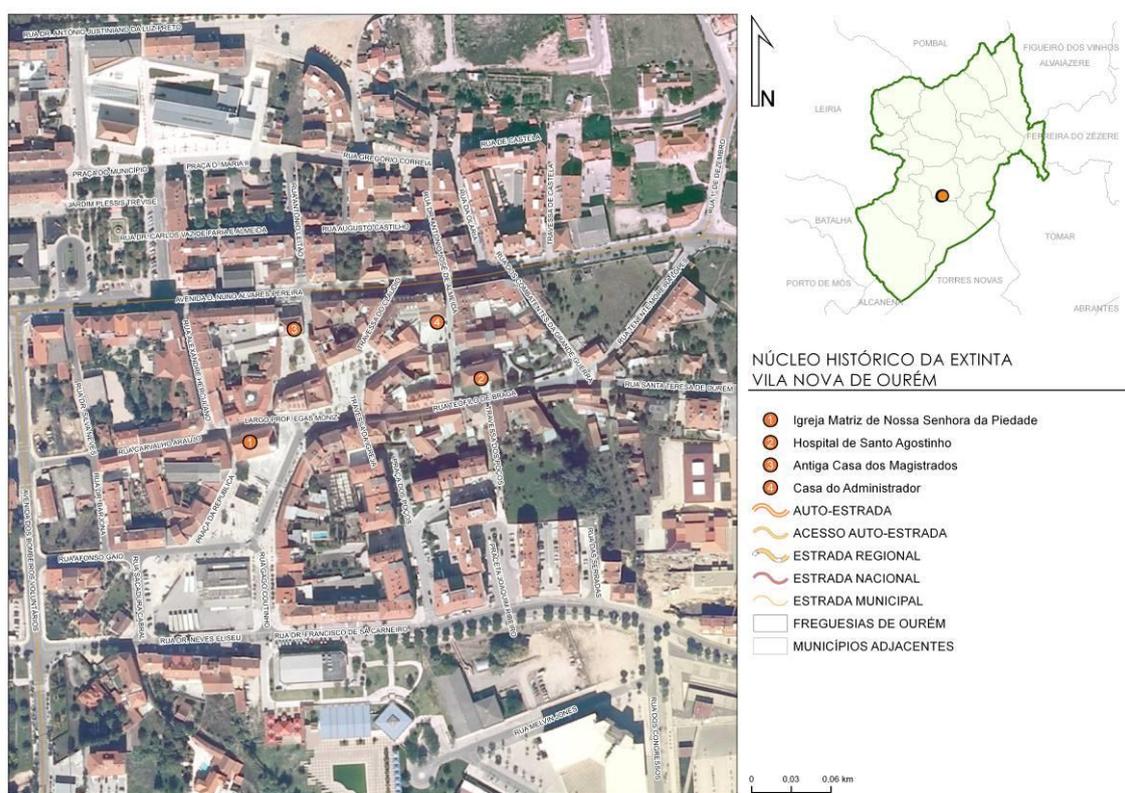


Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

3.2.2.3 Núcleo Histórico da Cidade de Ourém

Este casco mais antigo da sede do concelho, que há muito acolhia o mercado semanal, congrega um conjunto arquitetónico mormente composto por edifícios urbanos com dois pisos do séc. XIX. Ali repousa a Igreja Matriz, o extinto Hospital de Santo Agostinho, a antiga Casa dos Magistrados e a Casa do Administrador, onde pernoveram os três videntes de Fátima.

Figura 4: Núcleo Histórico da Cidade de Ourém



Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

3.2.2.4 Igrejas e Monumentos

Quanto a este recurso turístico, listam-se um conjunto de igrejas e monumentos, que se consideram relevantes para o setor, pela sua história e estilo arquitetónico. Não se optou pela respetiva caracterização, remetendo-se para o estudo de caracterização do património, eliminando assim a redundância de informação.

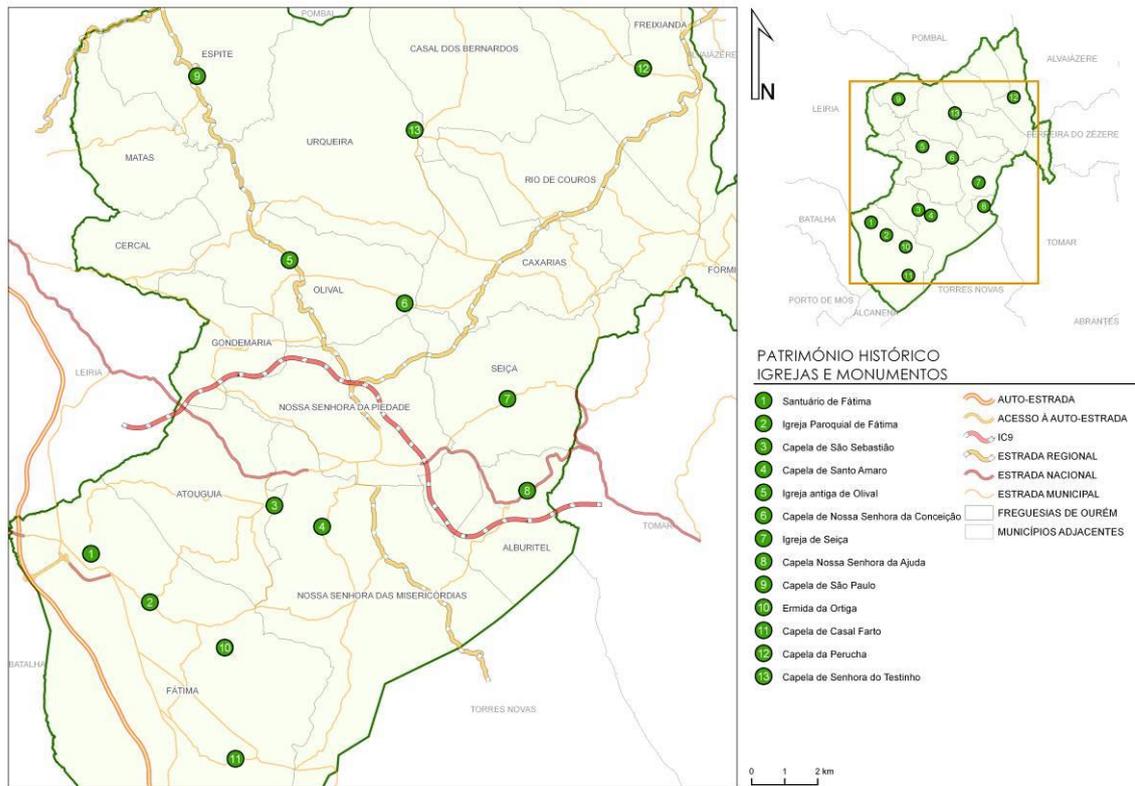
Fotografia 11: Capela de São Sebastião



Fotografia 12: Igreja Paroquial de Fátima



Figura 5: Património Histórico – Igrejas e Monumentos



Fonte: Município de Ourém

3.2.2.5 Quintas

Ourém é afidalgada pelas cerca de 20 Quintas e várias outras Casas Brasonadas repartidas pelo concelho, especialmente nas freguesias de N.ª Sr.ª das Misericórdias, N.ª Sr.ª da Piedade, Olival e Seiça.

A Maioria destas quintas assume uma tipologia rural com integração de capela, o que atesta a sua inserção num cenário agrícola e profundamente religioso.

Assim, está ao alcance do turista a visita aos imóveis como Turismo Rural ou de Habitação, tais como a Quinta da Alcaidaria-Mor (Seiça), a Quinta do Casal Farto (Fátima) ou a Quinta da Serrana (Olival). Por outro lado, existe a Quinta de S. Gens (Nossa Senhora das Misericórdias) dedicada ao Enoturismo e onde se realizam diversos eventos.

Fotografia 13: Quinta da Alcaidaria Mor



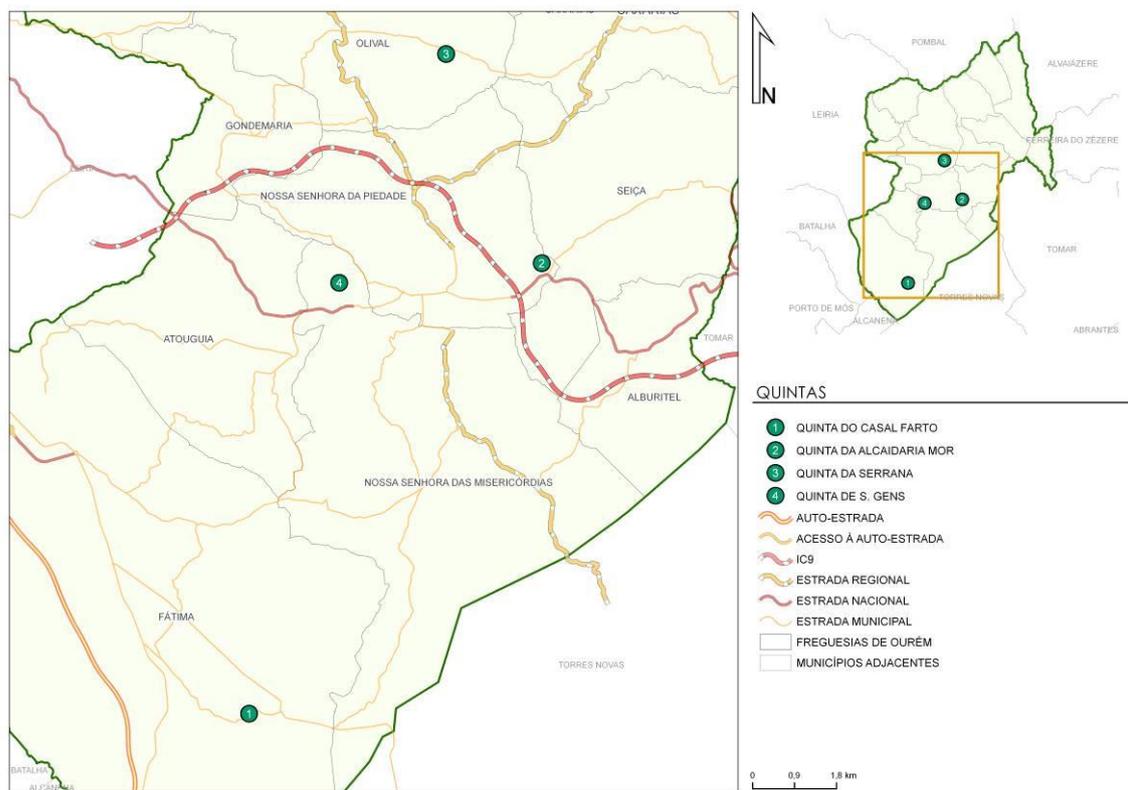
Fotografia 14: Quinta de S. Gens



Fotografia 15: Quinta da Serrana



Figura 6: Quintas



Fonte: Município de Ourém

3.2.3 Património Arqueológico

Conhecem-se em Ourém mais de 100 estações arqueológicas, mormente concentradas nas terras irrigadas e férteis mais a norte, em primazia face aos solos calcários e áridos mais a sul.

Fotografia 16 : Calçadas Medievais e Vale de Azurrague



São exemplo do Património Arqueológico:

- **Calçadas Históricas** – Centro Histórico

A calçada a noroeste das Portas da Vila, em direcção às ruínas do Convento de Santo António, percorre uma paisagem agrícola e florestada com *quercus*, que nos transporta para o período medieval. A 100m a sul das Portas de Santarém e, no primeiro corte de estrada à direita, dá início o troço de calçada que culmina no cruzeiro da povoação de Mulher Morta.

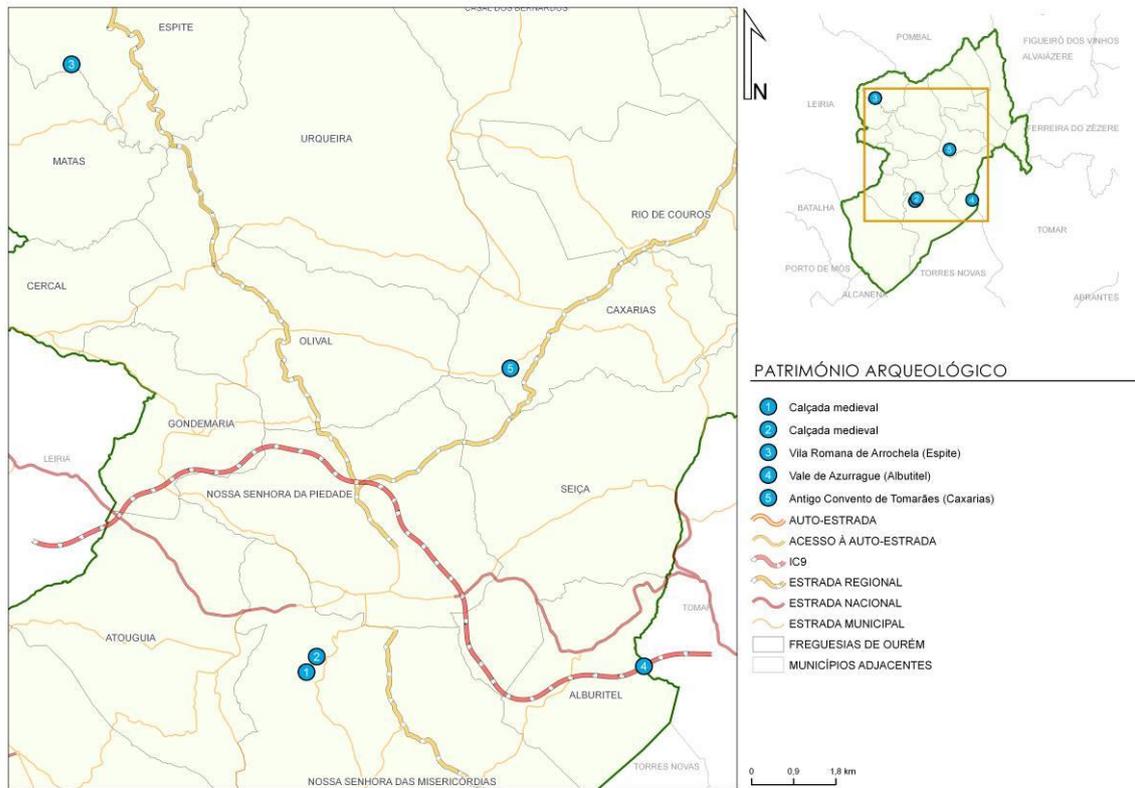
- **Vila Romana de Arrochela** – Espite

O povoado romano, repositório de imensos e diversos vestígios arqueológicos (alicerces, cerâmicas, pesos de tear, restos de forjas, colunas...) e a extensa área de vinha, que contribui para a perpetuação do fabrico do *Vinho Medieval de Ourém*, coabitam a Arrochela e perfazem uma paisagem harmónica e vasta em conteúdo.

- **Vale de Azurrague** – Alburitel

Neste Vale, encontram-se vestígios megalíticos e o cultivo de vinhas, assistindo-se a uma interessante combinação entre a arqueologia e a paisagem.

Figura 7: Património Arqueológico



Fonte: Município de Ourém

3.2.4 Arquitetura Tradicional Popular

As antigas construções rurais de Ourém, inspiradas numa relação de simbiose entre o homem e o meio e modeladas pelo uso de técnicas elementares e sábias, convidam à visita.

As casas rurais do Centro e Norte do concelho são construídas pela técnica da taipa ou adobe e de feições simples, onde sobressai a chaminé. Normalmente, estão agregados a estas casas edifícios agrícolas, palheiros e eiras circulares.

Na zona sul, com uma paisagem calcária, as casas são de pedra, com planta rectangular, e o edifício é rematado por um pátio, estábulos dos animais e arrumos de alfaias.

Sugestões de Visita:

Quadro 1: Aldeias e Moinhos

Aldeias	Moinhos de Vento
Ramila	Fazarga
Gaiola	Ortiga
Vale de Cavalos	
Casal Farto	

Fotografia 17: Moinhos da Fazarga



Fotografia 18: Aldeia da Gaiola



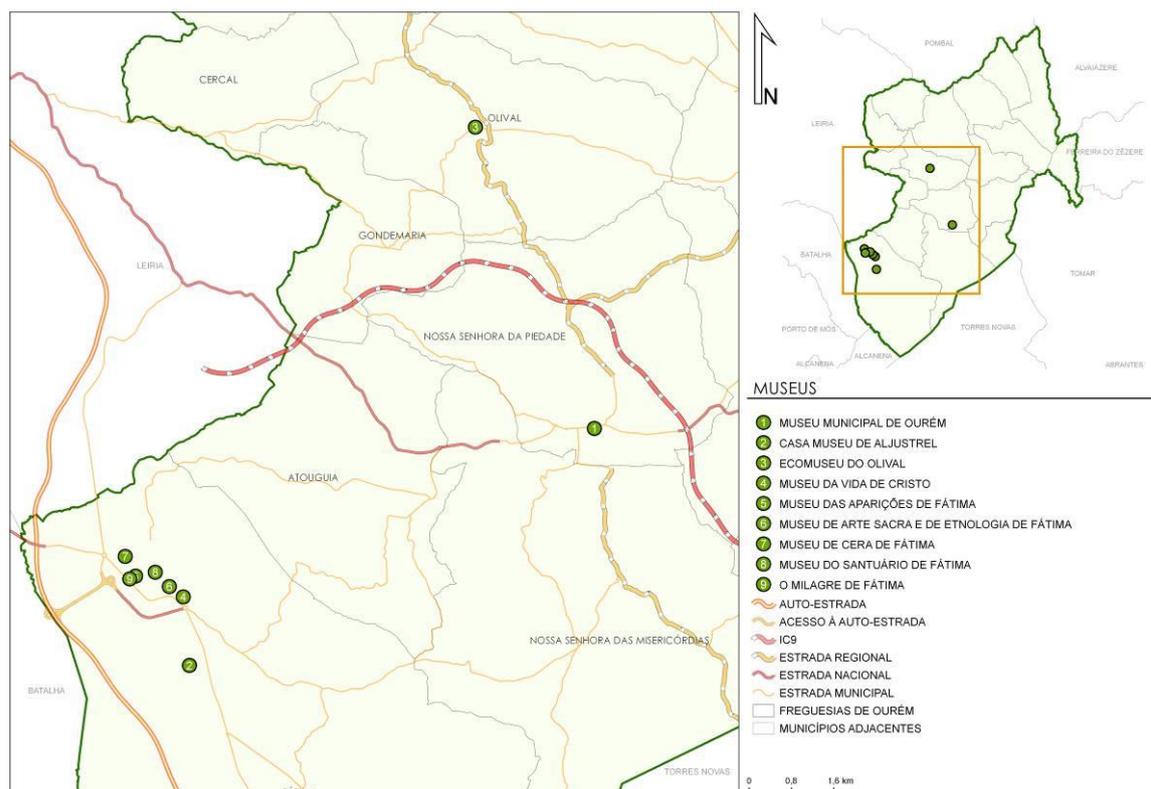
3.3 Equipamentos

3.3.1 Museus

Os Museus são espaços cómodos e atrativos que têm o intuito de recolher, conservar e valorizar elementos culturais, ambientais ou mesmo saberes que pertencem a todos nós. Cada concelho possui os seus museus de acordo com as suas especificidades e vivências dos seus povos.

No concelho de Ourém existem nove Museus concentrados, essencialmente, na Cidade de Fátima e relacionados com o Culto Mariano. São exemplo o Museu de Cera de Fátima, o Museu da Vida de Cristo, a Casa -Museu de Aljustrel, o Museu das Aparições de Fátima, O Museu do Santuário, Museu de Arte Sacra e Etnologia e o Museu Milagre de Fátima.

Figura 8: Museus



Fonte: Município de Ourém

3.4 Rotas e Caminhos

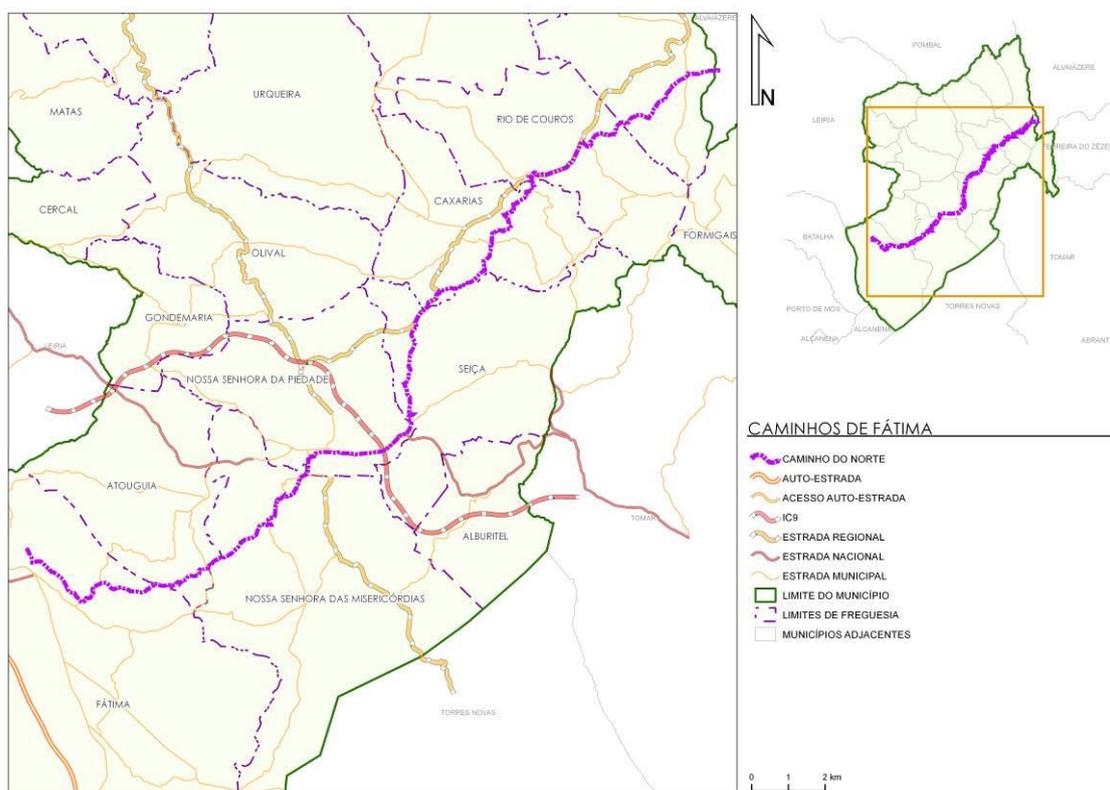
3.4.1 Caminhos de Fátima

Os Caminhos de Fátima, criados pelo Centro Nacional de Cultura (CNC), são caminhos de peregrinação definidos com o intuito de conduzir os peregrinos a pé, que chegam anualmente a Fátima, até ao Santuário. Estes pretendem ser caminhos alternativos às estradas nacionais com intenso tráfego, de forma a permitir aos peregrinos caminhar em segurança e desfrutar da paisagem.

Actualmente, existem quatro caminhos formalizados que atravessam o concelho de Ourém: O **Caminho do Norte**, **Caminho do Tejo**, **Caminho da Nazaré** e o **Caminho do Mar**.

O **Caminho do Norte**, com cerca de 300 Km, liga Valença a Fátima, passando pelo Porto e Coimbra, entre muitas outras cidades. Este caminho já se encontra sinalizado com setas azuis indicando o Santuário de Fátima e setas amarelas, no sentido oposto indicando o Caminho de Santiago.

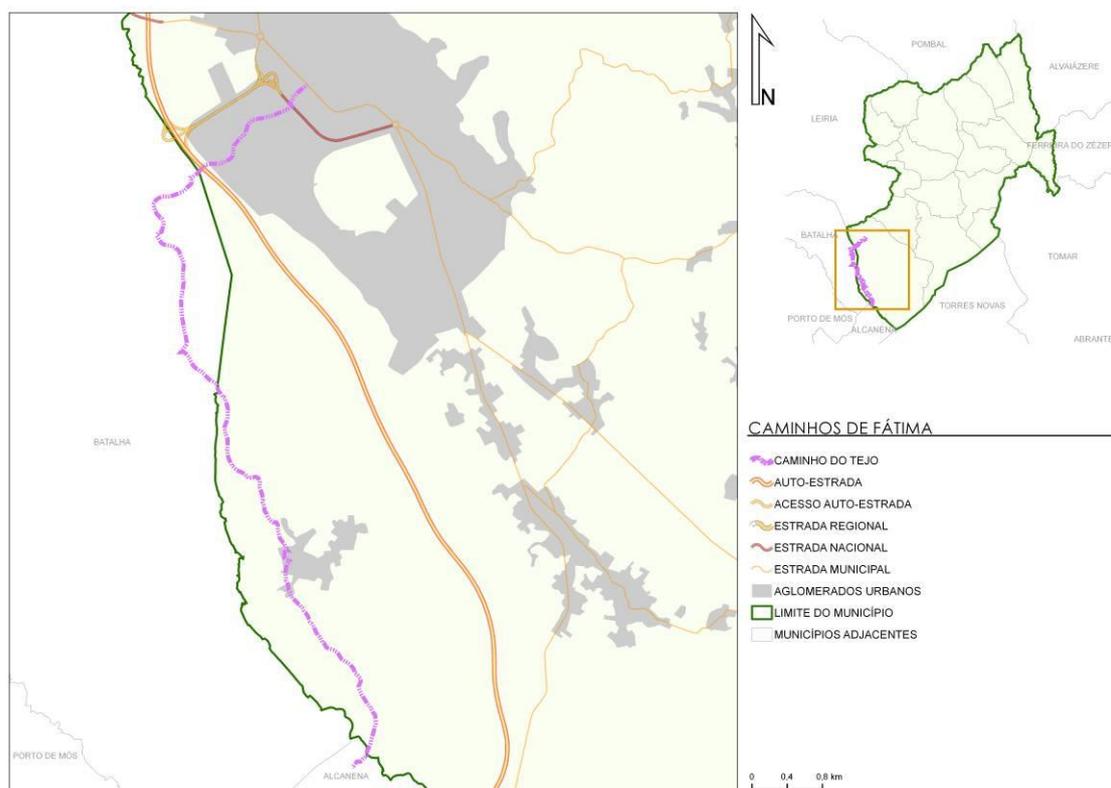
Figura 9: Caminho do Norte



Fonte: Município de Ourém

O **Caminho do Tejo** que liga Lisboa até ao Santuário de Fátima, ao longo de 140 Km, está dividido em cinco jornadas, facilitando assim aos Peregrinos organizar a caminhada e permitir o descanso necessário para retomar a sua peregrinação. Este caminho foi o primeiro a ser implementado e também é coincidente com o Caminho de Santiago.

Figura 10: Caminho do Tejo



Fonte: Município de Ourém

O **Caminho da Nazaré**, com cerca de 50 quilómetros, liga a Nazaré ao Santuário de Fátima. Segundo Francisco Vieira, Diretor Executivo da Insignare e um dos mentores do projeto, este caminho *“visa a recuperação de caminhos de peregrinação pedestres seguros e alternativos aos existentes, por lugares de contemplação e beleza paisagística, ligando, ao mesmo tempo, os Santuários Marianos da Nazaré e Fátima”*

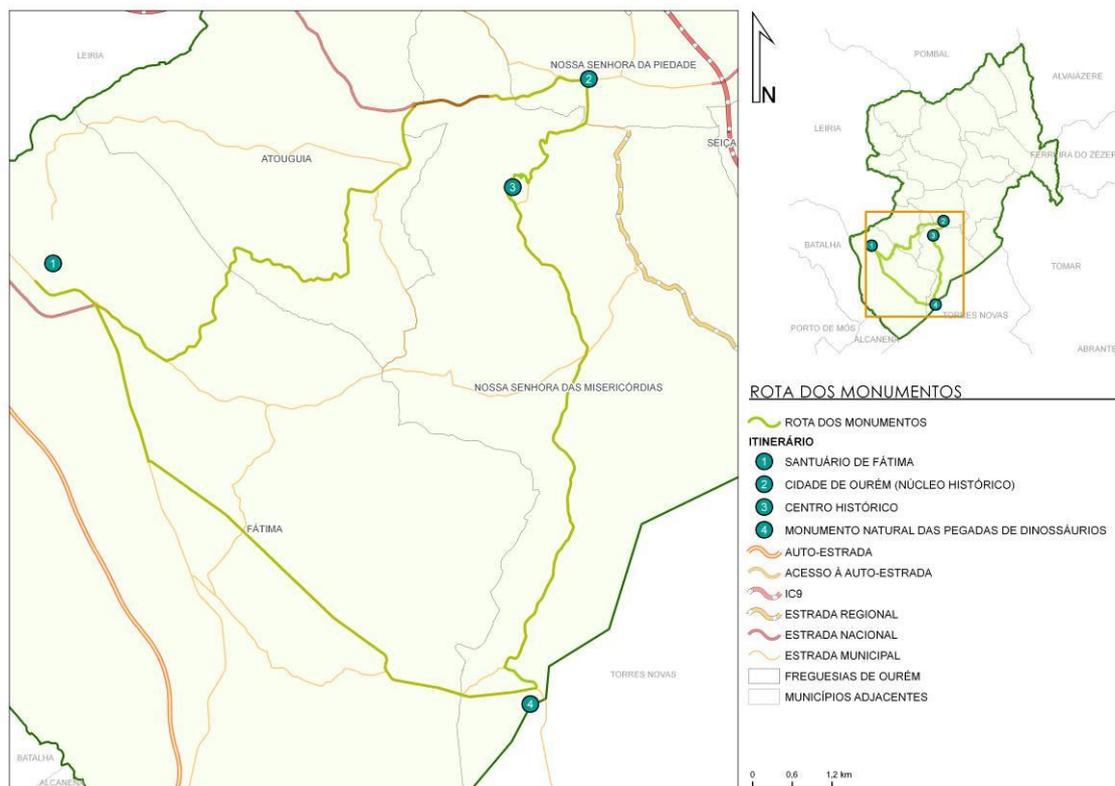
Recentemente foi criado o **Caminho do Mar** que ao longo de 140 Km liga Cascais a Fátima, encontrando-se sinalizado com setas azuis e marcos pedestres. A este caminho associaram-se as autarquias de Cascais, Sintra, Mafra, Torres Vedras, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Porto de Mós, Batalha e Ourém.

Os caminhos do Tejo, da Nazaré e do Mar sobrepõem-se na chegada ao Santuário, nomeadamente desde a passagem inferior pela A1, ou seja na zona poente do Município de Ourém.

3.4.2 Rota dos Monumentos

A existência de um santuário, igrejas, monumentos... em estreito contacto com a natureza e com o que de mais belo existe nas suas povoações, associado à cultura local, fazem de Ourém um destino com muito para ofertar e pronto a redescobrir.

Figura 11: Rota dos Monumentos



Fonte: Município de Ourém

Itinerário

1. Santuário de Fátima
2. Cidade de Ourém
3. Centro Histórico
4. Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios

Fotografia 19: Basílica da Santíssima Trindade



Fotografia 20: Capelinha das Aparições



Fotografia 21: Casa do Administrador



Fotografia 22: Casa da Música e das Artes



Fotografia 23: Centro Histórico



Fotografia 24: Paço do Conde



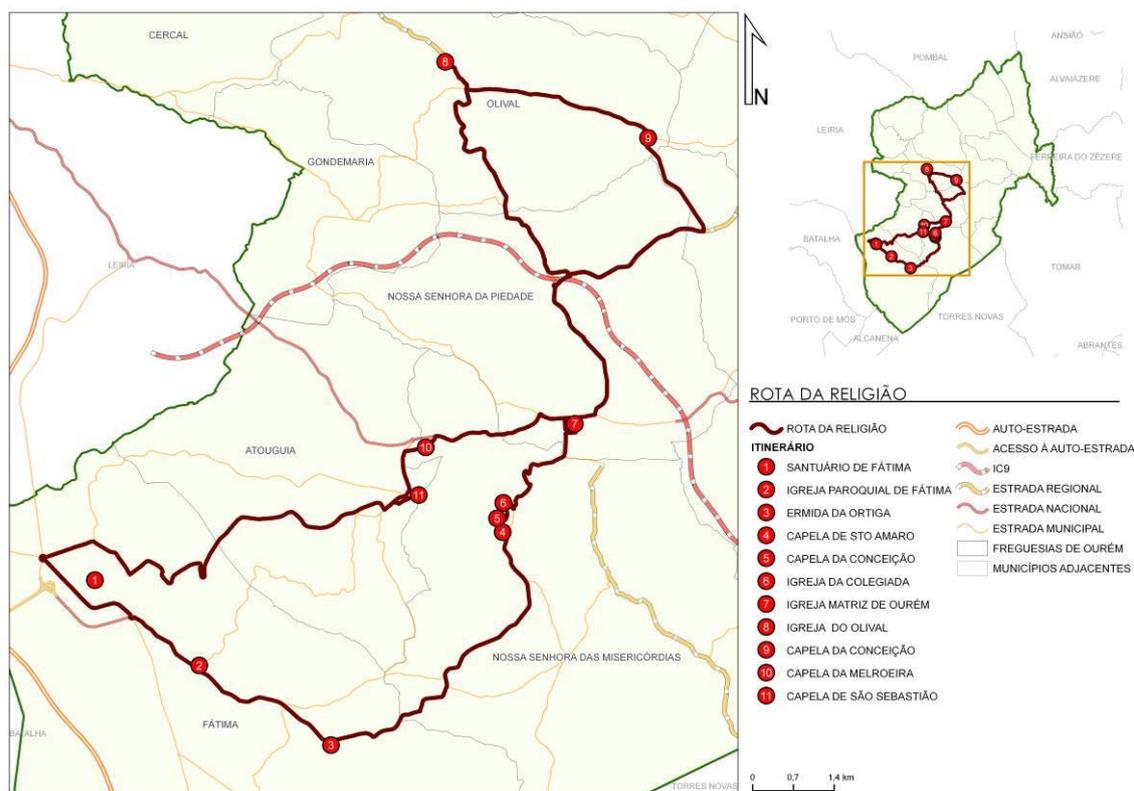
Fotografia 25: Pegadas dos Dinossauros



3.4.3 Rota da Religião

Esta é uma terra de peregrinos, sendo que peregrinar era considerado, já na Idade Média, uma das mais elevadas formas de religiosidade. Formulamos-lhe pois o convite para uma caminhada em demanda do património religioso do concelho e à descoberta dos rituais das suas gentes.

Figura 12: Rota da Religião



Fonte: Município de Ourém

Itinerário

1. Santuário de Fátima
2. Igreja Paroquial de Fátima
3. Ermida da Ortiga
4. Capela de St.º Amaro
5. Capela da Conceição (Centro Histórico)
6. Igreja Colegiada
7. Igreja Matriz de Ourém
8. Igreja de Olival
9. Capela da Conceição (Olival)
10. Capela da Melroeira
11. Capela de São Sebastião

Fotografia 26: Santuário de Fátima



Fotografia 27: Igreja Paroquial de Fátima



Fotografia 28: Ermida da Ortiga



Fotografia 29: Capela de Santo Amaro



Fotografia 30: Capela N.ª Sr.ª da Conceição



Fotografia 31: Igreja da Colegiada



Fotografia 32: Igreja Matriz de Ourém



Fotografia 33: Igreja do Olival



Fotografia 34: Capela da Conceição



Fotografia 35: Capela da Melroeira

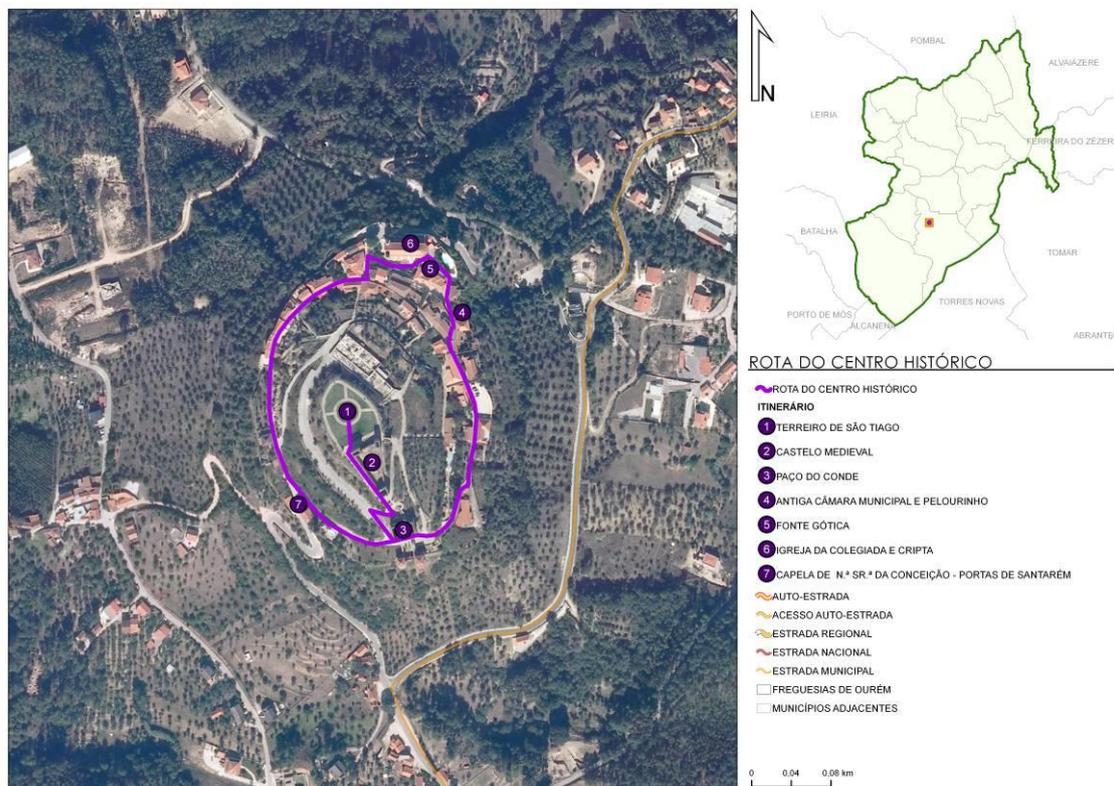


Fotografia 36: Capela de São Sebastião



3.4.4 Rota do Centro Histórico

Figura 13: Rota do Centro Histórico



Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

Itinerário

1. Terreiro de São Tiago
2. Castelo Medieval
3. Paço do Conde
4. Antiga Câmara Municipal e Pelourinho
5. Fonte Gótica
6. Igreja Colegiada e Cripta
7. Capela de N.ª Sr.ª da Conceição - Portas de Santarém

Fotografia 37: Terreiro de São Tiago



Fotografia 38: Castelo Medieval



Fotografia 39: Paço do Conde



Fotografia 40: Antiga Câmara Municipal



Fotografia 41: Fonte Gótica



Fotografia 42: Cripta



Fotografia 43: Capela N.ª Sr.ª da Conceição



3.4.5 Rota do Agroal

Trata-se de um percurso de descoberta da natureza num local pitoresco onde o Rio cavou a rocha e propiciou o desenvolvimento no fundo do vale de um micro-clima - uma vez que as vertentes abruptas e a existência de água permanente provocam uma diferenciação térmica significativa em relação ao meio envolvente mais seco e aberto, diferenciação que se traduz num ambiente mais húmido, sombrio e abrigado. Factor que propicia a existência de uma diversidade biológica e uma beleza paisagística invulgar nesta região.

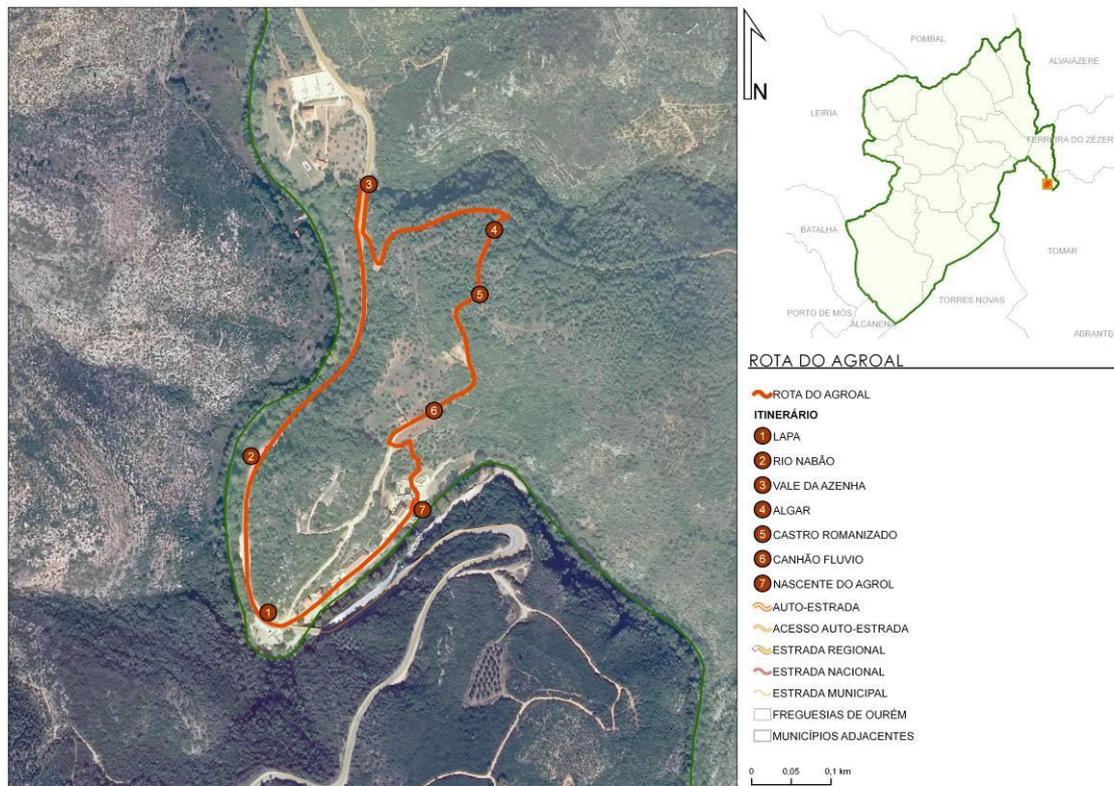
Esta variedade de recursos e sobretudo a conjugação de uma área ribeirinha com grutas, lapas e buracas constituíram desde tempos remotos um forte atractivo para a fixação humana neste local.

Ao longo do percurso pode-se observar e desfrutar dos aromas das várias espécies mediterrâneas, colher entre outras espécies, alecrim, orégãos, rosmaninho, tomilho e amoras, no entanto, tendo presente que existem espécies protegidas as quais devem ser preservadas. Pode-se também contactar com a fauna local que é rica e variada. Começando pela riqueza piscícola que permite a ocorrência de lontras e de cágados mas também a bogas pardelhas e de bordalos, nas proximidades da água podem ocorrer toirões e os texugos, e ouvir os sons inconfundíveis dos guarda-rios e do rouxinol. Enquanto nas áreas mais secas dão lugar a raposas, coelhos e uma grande variedade de micromamíferos. Nas grutas, lapas e buracas é frequente a existência de morcegos, enquanto que as vertentes abruptas dão abrigo a algumas aves de rapina como o bufo real, o falcão tagarote o falcão peregrino ou a mais frequente águia-de-asa-redonda.

Num local onde as rochas calcárias se impõem exibindo uma diversidade de formas cársicas que condicionam a vida animal e vegetal.

Como que de uma aula de Ciências da natureza se tratasse!

Figura 14: Rota do Agroal



Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

Itinerário

1. Lapa
2. Rio Nabão
3. Vale da Azenha
4. Algar
5. Castro Romanizado
6. Canhão Flúvio
7. Nascente do Agroal

Fotografia 44: Rio Nabão



Fotografia 45: Vale da Azenha



Fotografia 46: Canhão Flúvio



Fotografia 47: Nascente do Agroal

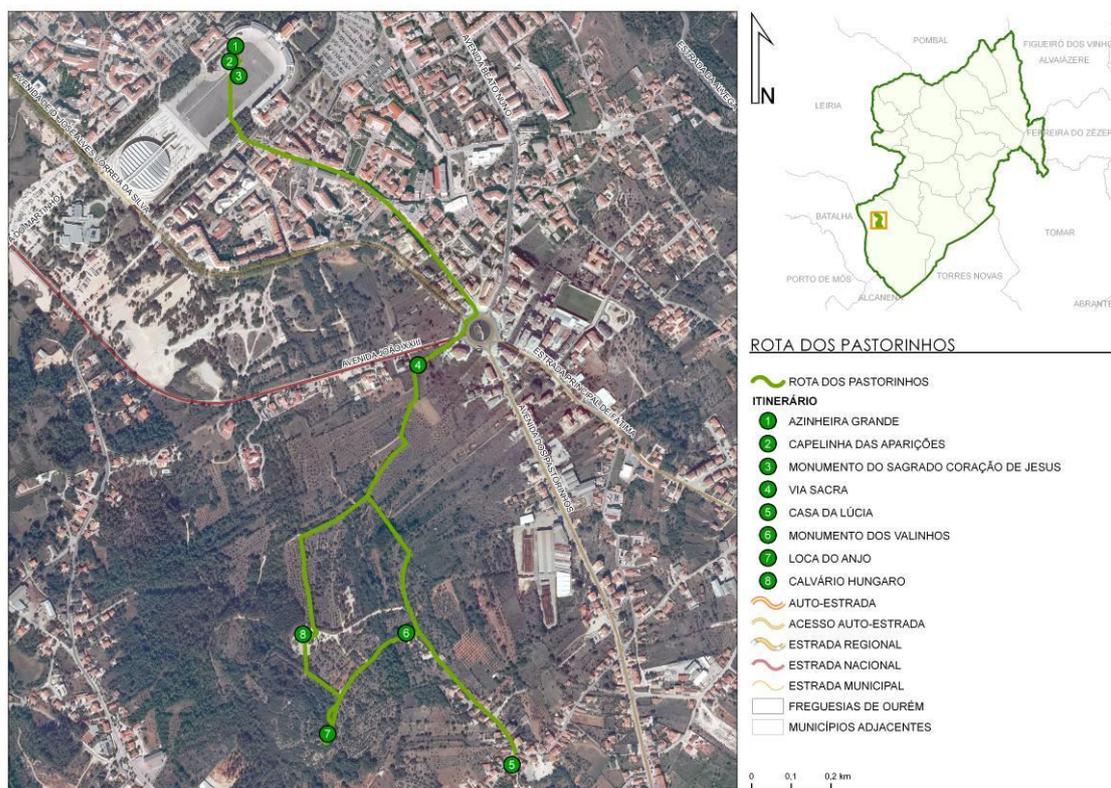


3.4.6 Rota dos Pastorinhos

O caminho dos pastorinhos simboliza o percurso que os pastorinhos tomavam para ir de Aljustrel (local de sua residência) até à Cova da Iria onde costumavam apascentar o rebanho.

Este trajecto é um apelo à reflexão e devoção, convidando-o também à participação em cerimónias e actividades religiosas que poderão decorrer ao longo da caminhada.

Figura 15: Rota dos Pastorinhos



Fonte: Município de Ourém, Ortofotos (IGP, 2010)

Itinerário

1. Azinheira Grande
2. Capelinha das aparições (Santuário de Fátima)
3. Monumento do Sagrado Coração de Jesus
4. Via-sacra
5. Casa da Lúcia e Poço do Anjo
6. Monumento dos Valinhos
7. Loca do Anjo
8. Calvário Húngaro

Fotografia 48: Azinheira Grande



Fotografia 49: Capelinha das Aparições



Fotografia 50: Monumento do sagrado Coração de Jesus



Fotografia 51: Poço do Anjo



Fotografia 52: Monumento dos Valinhos



Fotografia 54: Loca do Anjo



Fotografia 53: Calvário Húngaro



4 O Santuário de Fátima em Números

Em 1917, ano das aparições de Nossa Senhora, a Cova da Iria, local das aparições, era um sítio ermo, agreste, sem qualquer tipo de construção onde se iam pastar os rebanhos. Fátima, sede de freguesia, era a localidade mais próxima.

Por essa razão, a 13 de maio de 1917, os três pastorinhos encontravam-se sós quando se dá 1ª aparição da Nossa Senhora, no entanto, a força da mensagem foi de tal ordem que na última aparição, a de 13 de outubro, estima-se que tenham estado cerca de 70.000 pessoas vindas de toda a parte do país e de diferentes classes sociais para assistirem ao milagre do sol, número bastante significativo para a época, pois há que recordar as dificuldades de deslocação das pessoas à data. A partir desse dia as romarias à Cova da Iria foram crescendo cada vez mais, apesar de toda a polémica à volta da mesma e da não aceitação da parte da igreja do culto à Nossa Senhora, facto que veio apenas a acontecer em 1930 com a Carta Pastoral "A divina providência", em que o Bispo de Leiria "declara dignas de fé as aparições e autoriza o culto a Nossa Senhora do Rosário de Fátima"²

Em 1949, numa troca de troca de correspondência entre o Bispo de Leiria e o Município de Ourém a respeito do aumento do caudal de água para abastecer o Santuário de Fátima, refere as inúmeras peregrinações ao Santuário de Fátima durante todo o ano, em especial nos meses entre maio e outubro, em que o número de peregrinos em cada um dos meses rondavam os 20.000³, o que aponta para mais de 120 mil peregrinos ano, e, em 1950, aquando da aprovação do projecto de abastecimento de água ao Santuário a Comissão, constituída dentro do Ministério das Obras Públicas para apreciar o mesmo, estimava que em 2000 o número máximo de peregrinos rondaria os 500.000/ano. A realidade veio a demonstrar que este número muito rapidamente foi ultrapassado e, no ano da comemoração do cinquentenário das aparições, 1967, estima-se que o número de peregrinos ao Santuário de Fátima tenha rondado os 3 milhões, vindos de toda a parte do mundo.

Não obstante o elevado nº de peregrinos atraídos anualmente a Fátima estes têm vindo a decrescer ao longo dos anos. Assim, tal como se pode verificar nos números oficiais

² in Ambrósio, Vítor, "Fátima: Território Especializado na Recepção de Turismo Religioso", Instituto Nacional de Formação Turística, Lisboa, 2000

³ in Oliveira, Francisco Pereira, "Fátima como nasceu e cresceu", Município de Ourém, Ourém 1990.

divulgados pelo Santuário de Fátima é notório o decréscimo do número de peregrinos ao longo dos 6 anos em análise.

Segundo os responsáveis pelo Santuário de Fátima este decréscimo do número de peregrinos prende-se essencialmente com a crise económica e com as dificuldades sentidas pelas famílias, do que com uma crise de valores e/ou crenças religiosas, o que justificam com o crescimento do número de peregrinos inseridos em grupos organizados, nomeadamente os estrangeiros.

Quadro 2: Número de Participantes nas Celebrações (1000 Participantes)

Ano	Missas			Outras Celebrações			Comungantes		
	Oficiais	Particulares	Total	Oficiais	Particulares	Total	Missas Oficiais	Missas Particulares	Total
2006	3.543	660	4.203	2.866	218	3.084	1.117	414	1.531
2007	4.191	689	4.880	3.893	262	4.155	1.164	450	1.614
2008	3.636	587	4.223	2.950	286	3.236	1.158	409	1.567
2009	3.635	547	4.182	2.790	362	3.151	1.257	368	1.625
2010	3.392	550	3.942	2.742	352	3.096	1.086	384	1.470
2011	3.509	500	4.009	2.938	355	3.393	1.089	344	1.433

Fonte: Santuário de Fátima

Quadro 3: Evolução do número de missas e participantes médio

Ano	Nº Participantes (Mil Partic)			Nº de Missas			Nº Médio de Particip. Por Missa		
	Oficiais	Particulares	Total	Oficiais	Particulares	Total	Missas Oficiais	Missas Particulares	Total
2006	3.543	660	4.203	2.529	4.257	6.786	1.401	155	619
2007	4.191	689	4.880	2.526	4.595	7.121	1.659	150	685
2008	3.636	587	4.223	2.535	4.303	6.838	1.434	136	618
2009	3.635	547	4.182	2.531	3.899	6.430	1.436	140	650
2010	3.392	550	3.942	2.538	4.231	6.769	1.337	130	582
2011	3.509	500	4.009	2.537	4.533	7.070	-	-	-

Fonte: Santuário de Fátima

Também no que respeita ao número de peregrinos, integrados em peregrinações organizadas, diminuiu ao longo dos 6 anos em análise, tendo apenas havido, em 2010, uma forte recuperação dos peregrinos estrangeiros face a um decréscimo constante apresentado desde 2006 e em 2011 um crescimento de peregrinos nacionais.

Os peregrinos estrangeiros integrados em peregrinações representam, em média, cerca de 30% do total dos peregrinos integrados em peregrinações.

Quadro 4: Número de peregrinos integrados em peregrinações organizadas

Ano	Nº de Peregrinos (1.000)			% de Estrangeiros
	Nacionais	Estrangeiros	Total	
2006	428	270	698	39%
2007	400	157	557	28%
2008	410	134	544	25%
2009	461	118	579	20%
2010	415	182	596	30%
2011	520	154	647	24%

Fonte: Santuário de Fátima

Quando analisadas as estatísticas sobre a origem, em termos de nacionalidade, dos peregrinos integrados em peregrinações organizadas percebe-se o carácter multinacional e multicultural dos mesmos, indo desde a vizinha Espanha, aos países de Leste, e à Coreia do Sul e do outro lado do atlântico os países mais representados são os EUA e o Brasil. Os 10 principais países emissores de peregrinos representam entre 50% a 60% do total, só os espanhóis e os italianos no seu conjunto representam cerca de 40%.

Quadro 5: Número de peregrinos por país de origem

Ano	Espanha	Itália	Polónia	EUA	Ucrânia	Brasil	Irlanda	França	Alemanha	Coreia do Sul
2006	33.889	31.125	10.719	6.132	1.511	2.243	7.542	2.023	6.681	1.246
2007	34.450	37.992	14.188	7.765	3.024	2.928	6.187	2.610	4.925	1.583
2008	33.593	27.879	8.786	7.307	2.913	5.290	4.134	2.438	4.095	2.240
2009	39.350	25.203	8.506	3.645	1.728	1.808	3.697	1.747	3.662	892
2010	34.117	30.185	12.746	5.680	4.238	4.133	3.156	2.848	2.828	2.300
2011	33.821	29.603	12.421	9.709	9.065	7.131	3.295	2.928	2.224	2.190
Peso	Espanha	Itália	Polónia	EUA	Ucrânia	Brasil	Irlanda	França	Alemanha	Coreia do Sul
2006	13%	12%	4%	2%	1%	1%	3%	1%	2%	0%
2007	22%	24%	9%	5%	2%	2%	4%	2%	3%	1%
2008	25%	21%	7%	5%	2%	4%	3%	2%	3%	2%
2009	33%	21%	7%	3%	1%	2%	3%	1%	3%	1%
2010	19%	17%	7%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	1%

Fonte: Santuário de Fátima

Note-se que estas estatísticas em relação ao número do número que peregrinos estrangeiros que visitam o Santuário de Fátima respeitam apenas aos que vão integrados em peregrinações organizadas, havendo todo um conjunto de visitantes/turistas estrangeiros (os que se deslocam pelos seus próprios meios ou vão inseridos em excursões sem fins religiosos) que não estão contemplados nestas estatísticas.

5 Empreendimentos Turísticos

A hotelaria, com a sua capacidade de acolhimento e alojamento, constitui uma das âncoras do setor do Turismo, nomeadamente pela sua possibilidade em assegurar a permanência (estadia) dos visitantes.

De acordo com os dados do Turismo de Portugal o Município de Ourém possui, actualmente, 58 empreendimentos turísticos classificados e em funcionamento, com uma capacidade de 6296 camas repartidas por 3350 unidades de alojamento.

Estes localizam-se principalmente na freguesia de Fátima e correspondem, na sua maioria, à tipologia de Hotel (79%). As restantes tipologias têm pouca expressão no Município e representam 3 empreendimentos de Turismo Rural, 1 de Turismo de Habitação, 6 Pensões, 1 Pousada de Portugal e 1 de Apartamentos Turísticos.

Quanto à qualidade da oferta predomina o alojamento de 3 estrelas, com 20 hotéis. No entanto, o alojamento de qualidade também tem um peso expressivo, representando 29% da oferta do Concelho distribuída por 8 hotéis de 4 estrelas, um hotel – apartamento de 4 estrelas e 1 pousada. Não existe, em Ourém, nenhum empreendimento turístico com 5 estrelas.

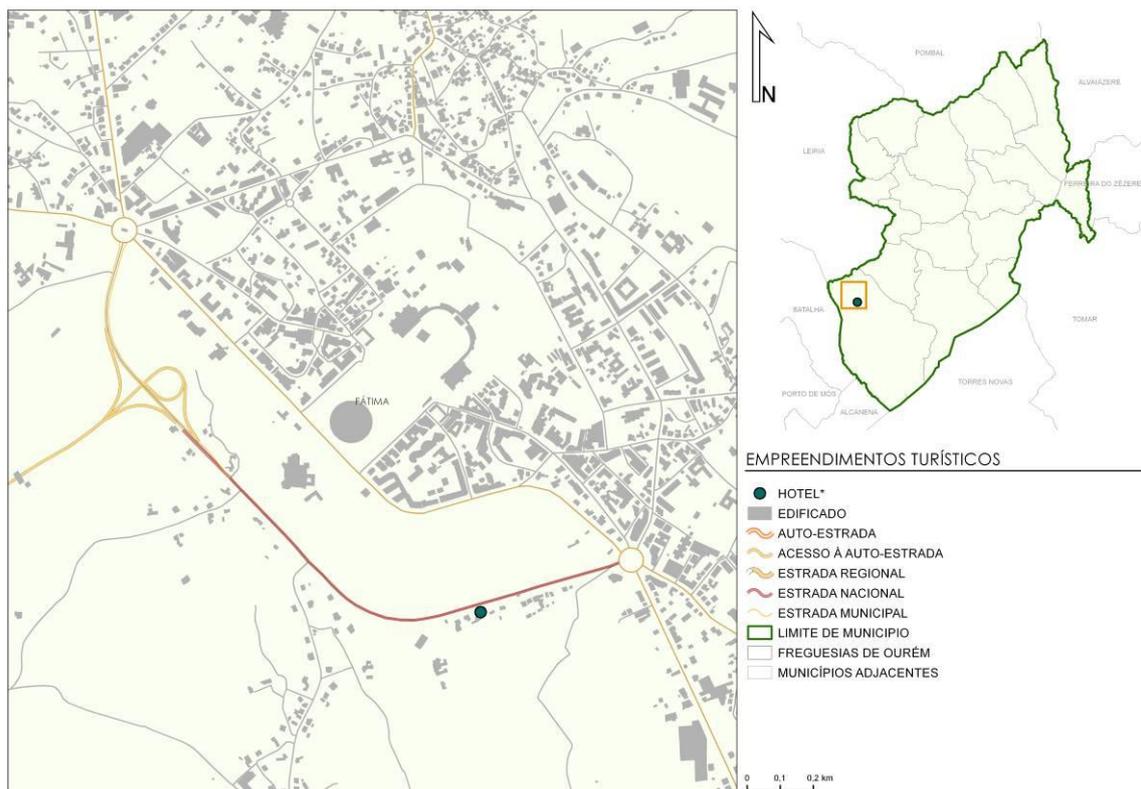
Segue-se a localização dos empreendimentos turísticos apresentados, por tipologia, bem como a capacidade e o número de unidades de alojamento de cada um deles.

Quadro 6: Empreendimentos Turísticos – Hotéis *

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel Mateus	*	38	22

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 16: Hotéis *

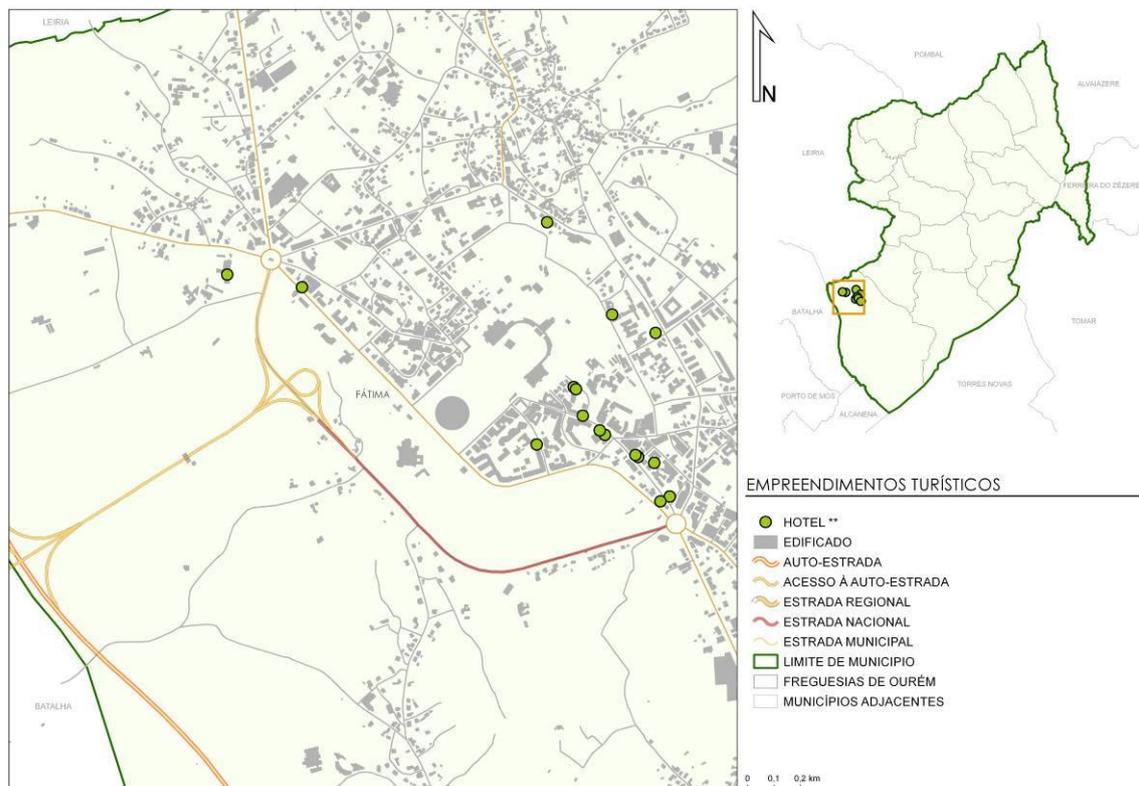


Fonte: Município de Ourém

Quadro 7: Empreendimentos Turísticos – Hotéis **

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel Peregrinos de Fátima	**	62	33
Hotel Santa Cecília	**	111	63
Hotel Padre Pio	**	39	21
Travel Hotel	**	81	45
Hotel Recinto	**	52	29
Hotel Ribeiro	**	92	48
Hotel Lagoa dos Pastorinhos	**	33	17
Hotel Atrium de Fátima	**	54	27
Hotel Santo António de Pádua	**	39	23
Hotel Nossa Senhora da Paz	**	45	27
Imperhotel	**	72	36
Hotel Casa Verbo Divino	**	216	110
Hotel Genesis	**	51	28
Vitória Hotel	**	107	62
Hotel Santo Amaro	**	200	102
Hotel 13 de Outubro	**	100	51

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 17: Hotéis **

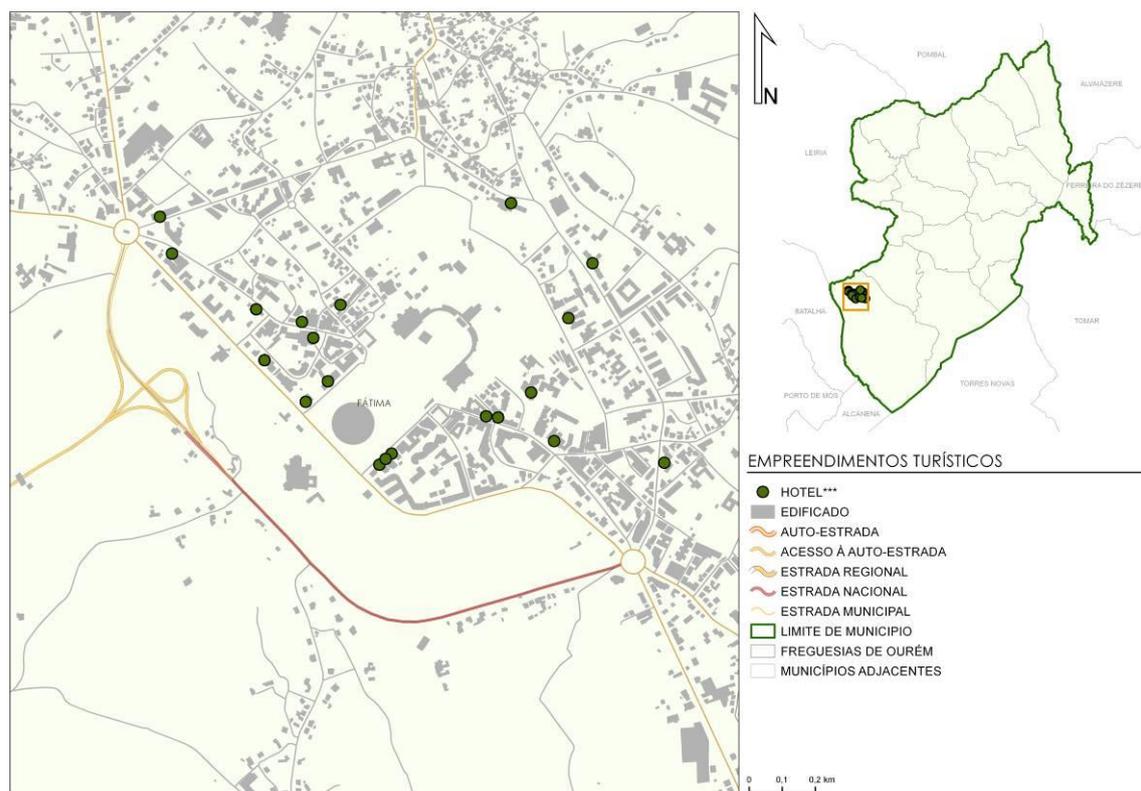
Fonte: Município de Ourém

Quadro 8: Empreendimentos Turísticos – Hotéis ***

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Cova de Iria Hotel	***	48	28
Hotel Residencial Cruz Alta	***	90	43
Hotel Santa Mafalda	***	48	28
Hotel Aleluia	***	100	50
Hotel Coroa de Fátima	***	81	43
Steyler Fátima Hotel	***	396	208
Casa São Nuno Hotel	***	259	138
Domus Pacis Fátima Hotel	***	179	104
Hotel Santo Condestável	***	116	63
Católica Hotel	***	89	49
Hotel Coração de Fátima	***	80	47
Hotel Santo António de Fátima	***	63	36
Hotel Pax	***	160	80
Hotel Três Pastorinhos	***	182	92
Hotel Casa das Irmãs Dominicanas	***	239	122
Hotel 4 Estações	***	95	60
Hotel Lux Mundi	***	71	48
Hotel São José	***	137	76
Hotel Regina	***	176	88
Hotel Alecrim	***	104	53

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 18: Hotéis ***



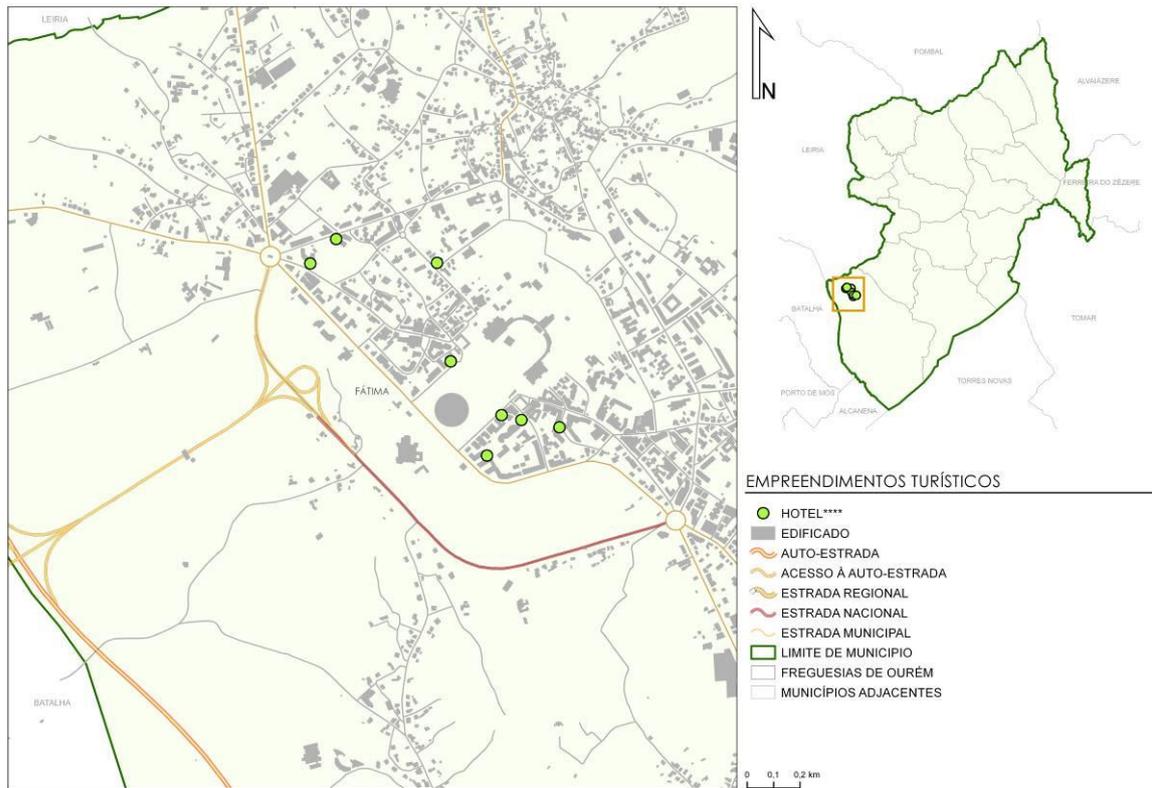
Fonte: Município de Ourém

Quadro 9: Empreendimentos Turísticos – Hotéis ****

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel Lux Fátima	****	115	67
Hotel Anjo de Portugal	****	90	45
Luna Fátima Hotel	****	155	85
Hotel de Fátima	****	246	126
Hotel Santa Maria	****	334	173
Dom Gonçalo Hotel & Spa	****	124	71
Hotel Estrela de Fátima	****	123	66
Hotel Cinquentenário	****	333	187
Lux Fátima Park Hotel – Apartamento	****	246	123

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 19: Hotéis ****



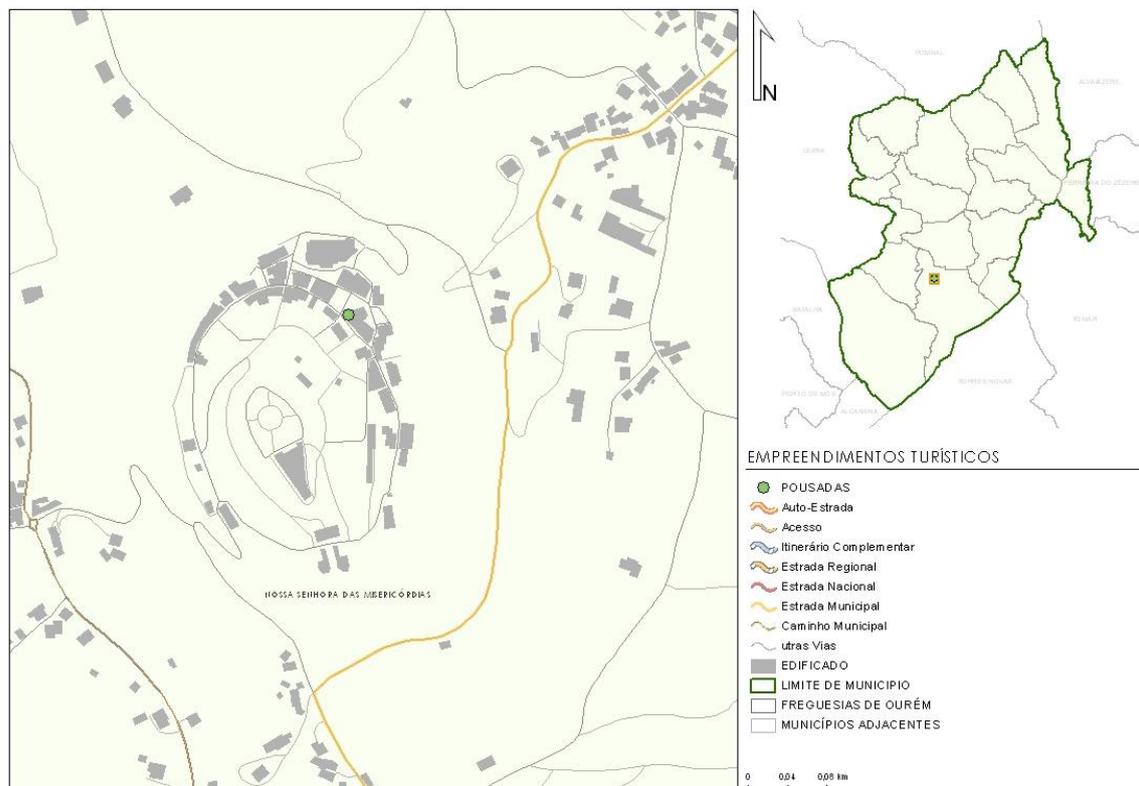
Fonte: Município de Ourém

Quadro 10: Empreendimentos Turísticos – Pousadas

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Pousada Conde de Ourém		58	30

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 20: Pousadas



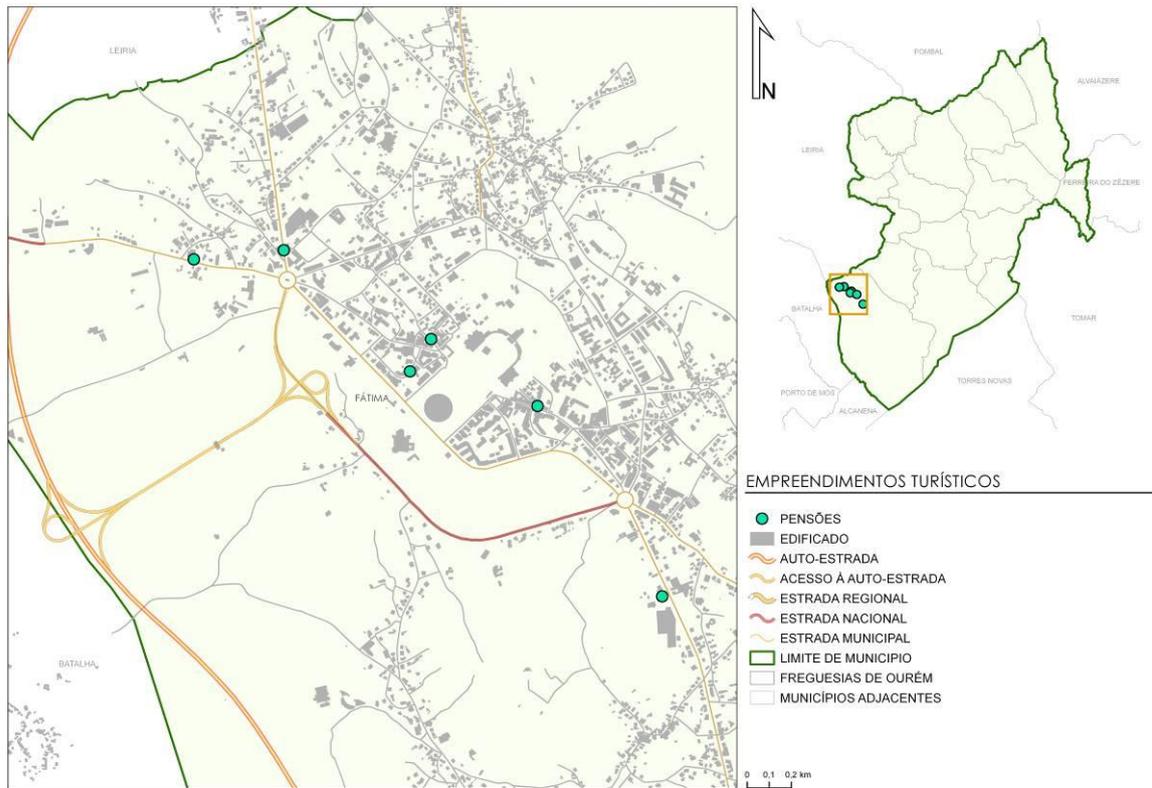
Fonte: Município de Ourém

Quadro 11: Empreendimentos Turísticos – Pensão

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Pensão Restaurante Floresta	1ª Categoria	62	31
Pensão S. Paulo Residencial	2ª Categoria	118	59
Pensão Restaurante Davi	2ª Categoria	25	13
Pensão restaurante Santa Isabel	2ª Categoria	42	21
Pensão Restaurante a Foca	3ª Categoria	36	18
Pensão Solar da Marta Residencial	3ª Categoria	30	15

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 21: Pensões



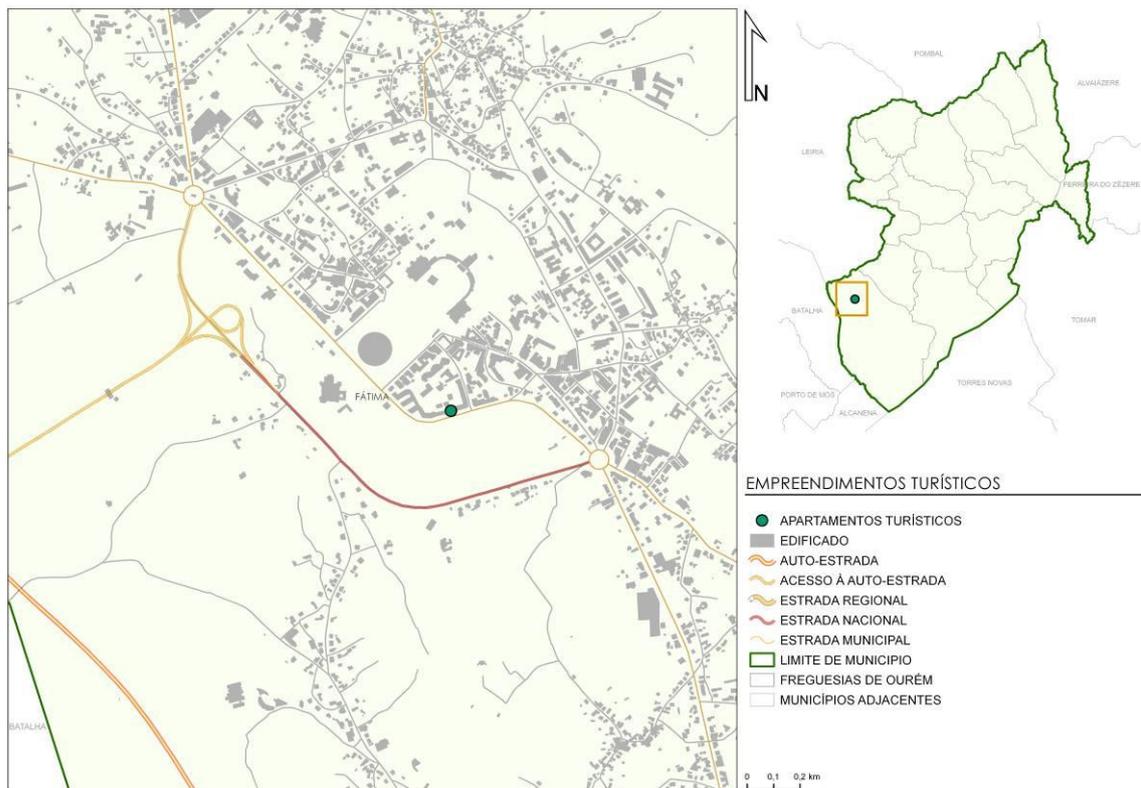
Fonte: Município de Ourém

Quadro 12: Empreendimentos Turísticos – Apartamentos Turísticos

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Apartamentos Turísticos de Martinho Matias dos Reis	Apartamentos Turísticos	18	2

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 22: Apartamentos Turísticos



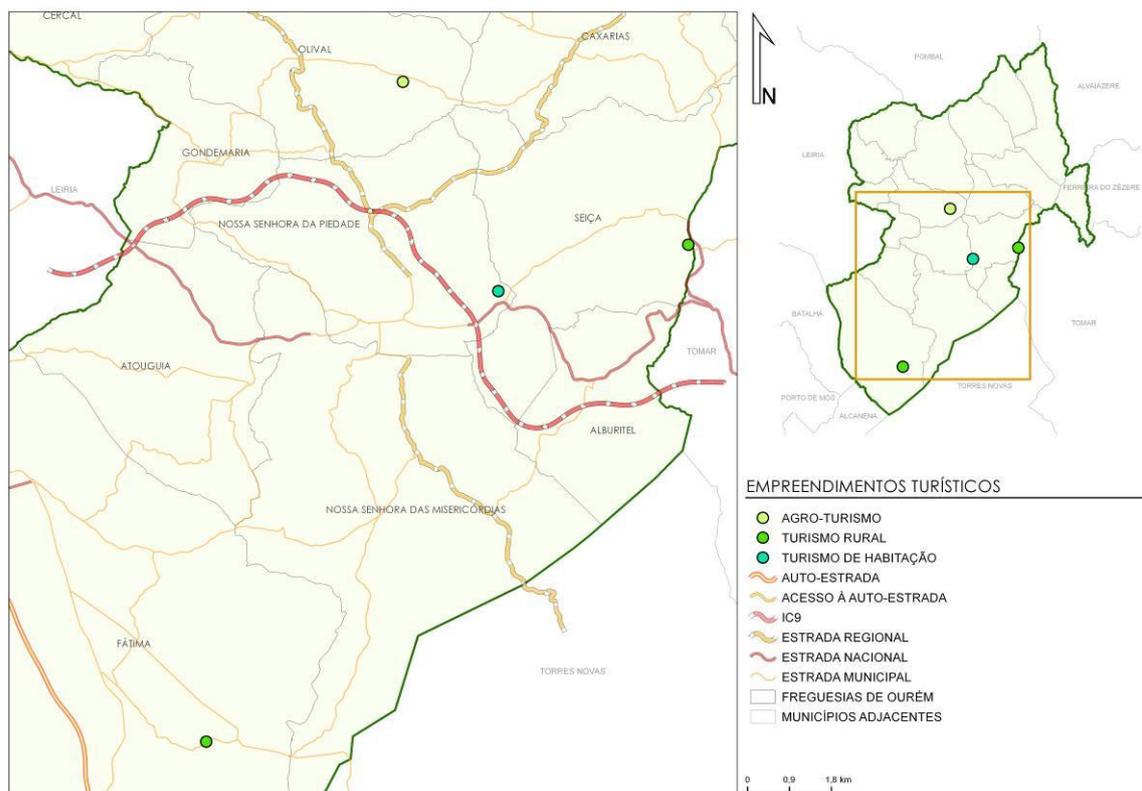
Fonte: Município de Ourém

Quadro 13: Empreendimentos Turísticos em Espaço Rural

Designação	Categoria	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Quinta da Serrana	Agro-Turismo	4	2
Quinta da Alcaidaria -Mor	Turismo de Habitação	12	6
Casa o Casal	Turismo Rural	10	5
Casa dos Pinheiros	Turismo Rural	10	5

Fonte: Turismo de Portugal

Figura 23: Empreendimentos Turísticos em Espaço Rural



Fonte: Município de Ourém

Consultados os ficheiros do Município de Ourém, no início de 2012, apuraram-se como regularizados 30 estabelecimentos de alojamento local. Como se pode verificar no quadro seguinte, 28 dos estabelecimentos localizam-se na Freguesia de Fátima e 1 na Freguesia da Freixianda e Nossa Senhora da Piedade.

Quadro 14: Alojamento Local

Designação da Entidade Exploradora	Designação do Estabelecimento	Morada do Estabelecimento	Localidade	Nº de Quartos
Manuel das Neves Santos	Nova Era	Avenida Beato Nuno	Fátima	24
Café Restaurante - O Chapeleta, Lda	O Chapeleta	Rua de São Vicente de Paulo, 20	Fátima	22
Manuel da Graça Pereira	Café Central de Manuel Graça Pereira	Rua Principal, 51	Freixianda	5
Artur de Oliveira Vieira	Casa Campinho	Rua de Santa Luzia, 7/9 - Moita Redonda	Fátima	2
Maria Olinda de Jesus Oliveira	Casa de Hóspedes	Travessa Santo António, 18	Fátima	10
Josefina de Jesus Pereira		Rua 13 de Maio, 4 - 1.º andar - Cova da Iria	Fátima	4
Carmo e Carreira Restauração, Lda	Avé Maria	Rua Francisco Marto, 219/221	Fátima	5
Artur Manuel Freitas Pinheiro Adegas	O Adegas	Rua de Santa Joana Princesa, 25	Fátima	12
Júlio Reis de Oliveira	Residência de Júlio Reis Oliveira e Maria Reis	Avenida Dom José Alves Correia da Silva, 54	Fátima	14
Maria Cecília Castanheira Prazeres	Casa de Hóspedes Pereira de Maria Cecília	Avenida Dom José Alves Correia da Silva	Fátima	18
Américo Mendes Oliveira	Quartos Fátima	Travessa de Santo António, 8	Fátima	4
Fernando Reis Oliveira	A Romana	Rua dos Monfortinos, 10	Fátima	7
Manuel Mendes Oliveira	Quartos Fátima	Travessa de Santo António, 8	Fátima	4
Maria José Gaspar Reis Vieira	Residência Maria José	Rotunda Santa Teresa de Ourém	Fátima	3
Martinho Matias Reis	Martinho Matias Reis	Avenida Dom José Alves Correia, Lote 6	Fátima	9
Augusto Ourives Pereira	Residência Rosa	Avenida Beato Nuno, Lote 1	Fátima	36
Mário Pereira Lopes	Coroa D' Ouro	Avenida Dom José Alves Correia da Silva, 82	Fátima	15
Neves & Reis - Restaurante Tradicional, Lda	Casa Rossio	Travessa Jacinta Marto, 38	Fátima	7
Vicente Matias dos Reis	Casa Santa Barbara	Rua 13 de Maio, 13	Fátima	22
Maria das Neves Costa Soares Ribeiro	O Cruzeiro	Estrada Principal de Fátima, 111	Fátima	3
Hotel Fátima Rural - Hotelaria e Turismo, Lda	Casa O Casal	Estrada de Coelho Prazeres - Casal Farto	Fátima	5
Vitória de Sobral - Artigos Religiosos, S.A.	São Francisco de Assis	Rua Francisco Marto - Cova da Iria	Fátima	10
Vitor Mendes Vieira	Salva Rainha, Angelus e Santa Vista	Rua de Nossa Senhora de Lurdes, 4 - Travessa do Poço	Fátima	12
Manuel Maria Jesus	Hospedaria São Jorge	Rua de Santa Cruz, 4 - Cova da Iria	Fátima	16
José Joaquim Gonçalves	Coroa de Fátima	Avenida Beato Nuno, 152 - Cova da Iria	Fátima	31
Clara Cristina dos Anjos Costa Ferreira	Santa Clara	Rua de Rainha Santa Isabel, 27 - Travessa do Poço	Fátima	14
S.H.L. - Sociedade Hoteleira de Fátima, Lda	Residencial D. Amélia	Avenida Beato Nuno, 50 - Cova da Iria	Fátima	91
Carlos Alberto Oliveira Buraca	Buraca	Rua do Ribeirinho, 2, 4 e 6 - Nossa Senhora da Piedade	Ourém	4
Faturbe, Lda	Santa Noite	Rua Anjo de Portugal - Cova da Iria	Fátima	14 +1 moradia composta por 7 quartos
Maria Lurdes Silva Baltazar	Residência Silva	Rua de Rainha Santa Isabel, 14 - Travessa do Poço	Fátima	15

Fonte: Município de Ourém

No que concerne ao alojamento turístico perspectivado para o Município de Ourém, verifica-se a existência de 19 Pedidos de Informação Prévia ou projectos de arquitetura de empreendimentos com parecer favorável do Turismo de Portugal, o que corresponde

a um aumento de 2229 camas distribuídas por 1228 unidades de alojamento, todos eles para a freguesia de Fátima.

Quadro 15: Alojamento Perspetivado

Designação	Categoria Prevista	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento
Hotel Aurea	****	148	108
Hotel villa Fátima Residencial	**	90	43
Hotel Dom Jorge	**	66	29
Hotel Três Pastorinhos	***	195	111
-	*	95	50
Hotel Prazeres	*	94	50
Hotel Rural Solar dos Prazeres	****	19	10
Hotel Santo Agostinho	****	176	88
Hotel Marianos da Imaculada Conceição	***	196	101
Damélia Hotel	**	80	40
Casa Plátano Hotel	****	144	72
Travel Hotel	***	57	42
Hotel Solar da Marta	**	42	18
Steyler Fátima Hotel	***	416	209
Hotem Rosarium	***	132	72
Hotel Mozart	***	56	28
Hotel Residencial dos Anjos	***	140	70
Pensão Nossa Senhora de Lurdes	2ª	78	39
-	2ª	50	25

Fonte: Turismo de Portugal

Tendo como fonte o INE, em dez anos, o total dos estabelecimentos hoteleiros na região da Envolvente Espacial Direta (EED) passou de 78 para 85 e a sua conjunta capacidade de alojamento aumentou, de modo substancial, em 25.5% correspondente a quase 2000 camas.

A EED inclui os oito Município com os quais Ourém tem fronteira: Alcanena, Alvaiázere, Batalha, Ferreira do Zêzere, Leiria, Pombal, Tomar e Torres Novas.

Quadro 16: Estabelecimentos Hoteleiros da EED, 1999 - 2009

	Estabelecimentos		Capacidade de Alojamento	
	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	78	85	7282	9142
Alcanena	1	2	37	106
Alvaiázere	-	-	-	-
Batalha	4	4	232	245
Ferreira do Zézere	2	2	-	40
Leiria	25	21	1897	1750
Ourém	31	40	4229	5838
Pombal	3	5	163	283
Tomar	11	10	724	680
Torres Novas	1	2	-	200

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Ourém e Leiria abarcam 71.8% dos estabelecimentos, curiosamente, nos dois momentos considerados mas, no capítulo da capacidade de alojamento a representatividade dos dois concelhos ascende a 83% em 2009. No entanto, em Leiria, verifica-se uma redução do número de estabelecimentos e dos alojamentos, contrariamente a Ourém onde os estabelecimentos aumentaram em nove unidades e a capacidade de alojamento em 38.1%.

Como resultado da evolução registada Ourém evidencia-se como o grande pólo regional da hotelaria, com 47% dos estabelecimentos e 63.9% da capacidade de alojamento.

A segmentação dos estabelecimentos de acordo com a sua tipologia revela um crescimento acentuado dos hotéis, com a redução das pensões concentrada em Leiria mas também observada no conjunto dos restantes concelhos.

63

Quadro 17: Alojamentos Hoteleiros por tipologia, 1999 - 2009

	Hotéis		Pensões		Outras	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	24	39	48	39	6	7
Leiria	7	9	18	11	0	1
Ourém	15	23	15	15	1	2
Restantes concelhos	2	7	15	13	5	4

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

É bem visível o reforço do número de hotéis em Ourém, que abarca 59% do total, assim como no conjunto dos remanescentes sete concelhos.

A capacidade de alojamento dos hotéis aumentou 72.3%, mais de seis vezes nos “outros” tipos de alojamento, reduzindo-se 6.1% nas pensões, reflectindo uma reestruturação e requalificação da hotelaria na região aqui designada por EED de Ourém.

Quadro 18: Capacidade de Alojamento, 1999 - 2009

	Hotéis		Pensões		Outras	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	3178	5476	3336	3134	83	532
Leiria	794	888	1103	792	0	70
Ourém	2384	3812	1762	1824	83	202
Restantes concelhos	0	776	741	518	0	260

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

O desenvolvimento das capacidades hoteleiras nos restantes concelhos é bastante evidente e dota a região de uma oferta mais espalhada pelo território e de um maior potencial de aproveitamento dos seus atrativos turísticos. Essa situação não corresponde a um menor investimento no principal pólo turístico da região – Ourém – antes pelo contrário.

Embora prejudicados, de algum modo, devido ao respeito pelas regras da não individualização de dados, estes revelam um crescimento das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região, nomeadamente em Ourém, que representará mais de dois terços do total. Sublinhe-se também a quebra das dormidas em Leiria e Tomar, bem como o forte crescimento em Pombal.

Quadro 19: Dormidas, 1999 -2009

	Dormidas	
	1999	2009
Envolvente Espacial Direta	539331	737336
Alcanena	2500	9612
Alvaiázere	0	0
Batalha	28971	-
Ferreira do Zêzere	-	-
Leiria	139521	129252
Ourém	296926	505011
Pombal	12441	28242
Tomar	88936	65219
Torres Novas	-	-

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Para o total da EED, a distribuição das dormidas por nacionalidade dos hóspedes revela que os países exteriores à UE reduziram o seu peso no total, entre 1999 e 2009. Tal deve-se essencialmente à quebra nos visitantes dos EUA, porventura menos atraídos devido à valorização do euro face ao dólar.

Quadro 20: Dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999- 2009

	EU	Portugal	Alema nha	Espanh a	França	Itália	Outros EU	EUA	Outros
1999	88,1	48,3	6,6	9,8	3,8	12,4	7,2	5	6,8
2009	91,7	44,5	2,8	19,1	3,9	10,4	11	2,1	6,2
Var %	34.8	19.3	-44.4	153.4	31.6	8.2	97.6	-46.5	17.6

Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

Dentro da UE, os hóspedes portugueses são francamente maioritários ainda que reduzam o seu peso relativo, tal como aconteceu com alemães e italianos. Em contrapartida, quase duplica a representatividade dos espanhóis e dos “outros UE” sendo, neste último caso, de considerar o maior número de nacionalidades abrangidas em 2009.

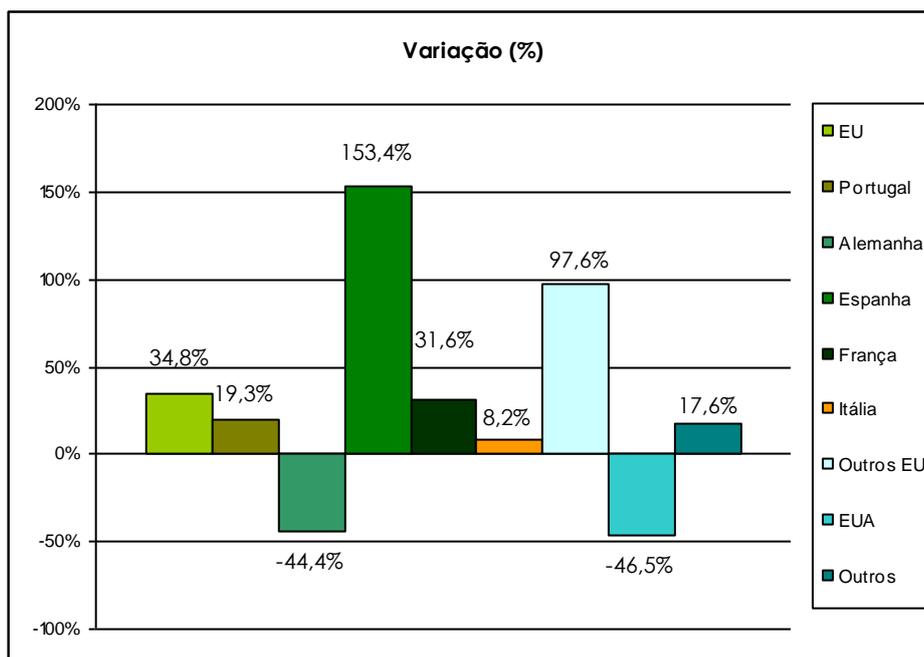
Em termos de taxas de crescimento sublinha-se, o enorme crescimento das dormidas de espanhóis e dos “outros UE” e as quebras de alemães e cidadãos dos EUA.

Procede-se, em seguida, a uma análise semelhante relativamente ao concelho de Ourém que, é de longe o principal destino dos visitantes que se hospedam na EED, com 52.2% em 1999 e 68.5% em 2009.

Neste concelho o acréscimo da representatividade dos cidadãos de UE aumentou significativamente, deixando para os oriundos de outros países apenas 9.4% do total, isso deve-se sobretudo aos hóspedes espanhóis, portugueses e de “outros UE”, apesar das quebras do número de alemães e norte-americanos ou da redução do peso de italianos e de franceses.

Dentro da UE, o peso de portugueses e espanhóis fixou-se, em 2009, em 56.9% nas dormidas totais, contra 39% dez anos atrás.

Gráfico 1: Variação dormidas por nacionalidade de hóspedes, 1999 -2009



Fonte: SAER a partir de INE – Anuário Estatístico

5.1 Sazonalidade

A taxa de sazonalidade⁴ permite avaliar o peso da procura turística nos meses de maior procura, comparativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos empreendimentos turísticos.

Quadro 21: Nº de Dormidas, por mês

Ano	Total	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2008	500807	9 970	12 439	31 137	44 313	61 304	53 580	50 407	64 351	62 662	64 485	29 888	16 271
2009	505011	9 913	15 315	23 794	46 803	60 305	52 534	49 667	70 130	64 514	67 288	29 360	15 388
2010	532651	10 778	12 891	26 368	52 099	66 009	53 515	53 851	73 440	69 893	74 728	25 606	13 473
2011	599925	10 718	14 408	25 052	51 780	77 144	59 364	62 405	86 683	81 974	81 372	31 815	17 210

Fonte: Turismo de Portugal

A procura turística, no concelho de Ourém, desenvolve-se de forma mais ou menos equilibrada entre abril e outubro, sendo os meses de maior procura os meses de verão. Evidenciando assim a sazonalidade da procura turística nestes meses, em que se

⁴ Relação entre o número de turistas ou dormidas ocorridas nos meses de maior procura, com o total das entradas ou dormidas verificadas durante todo o ano.

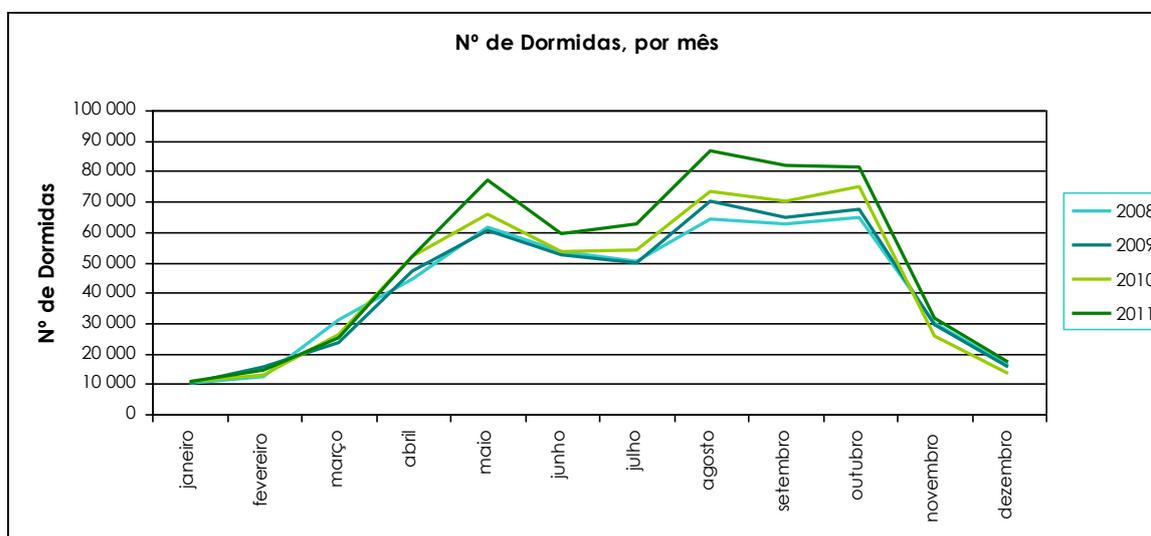
destaca-se o mês de agosto. Contudo, no ano de 2010, o valor mais elevado das dormidas registou-se no mês de outubro com 74728 dormidas.

Os meses de menor procura são os meses de inverno (de novembro a março), sendo o mês de janeiro o que apresenta o menor número de dormidas.

No entanto, é de realçar os meses de maio e outubro que apresentam valores elevados com dormidas acima das 60000, o que se deve ao facto de, nestes meses se comemorarem as Aparições de Fátima, com os seus pontos altos em 12 e 13 de maio e 12 e 13 de outubro.

O gráfico seguinte confirma o pico de sazonalidade mais acentuado nos meses de verão, maio e outubro.

Gráfico 2: Nº de Dormidas, por mês



Fonte: Turismo de Portugal

O Índice de Amplitude Sazonal⁵ mede as variações da procura turística entre os meses de verão e de inverno e quanto menor for este índice maior o equilíbrio na distribuição da procura ao longo do ano.

Para o concelho de Ourém, os meses de maior procura utilizados para o cálculo da amplitude sazonal, foram agosto, setembro e outubro e os de menor procura dezembro, janeiro e fevereiro.

Como se pode verificar no quadro seguinte, a amplitude sazonal para 2008 foi 4,95 vezes superior nos meses de verão relativamente aos meses de inverno, enquanto que para 2011 esse valor é 5,91 vezes superior.

⁵ Mede as variações dos fluxos entre os meses de verão e os meses de inverno

Quadro 22: Taxa de Sazonalidade e Índice de Amplitude Sazonal

Ano	Taxa de Sazonalidade	Índice de Amplitude Sazonal
2008	38,24	4,95
2009	39,99	4,97
2010	40,94	5,87
2011	41,68	5,91

Fonte: Turismo de Portugal

5.2 Taxa de Ocupação e Estada Média

Em 2011, o concelho de Ourém recebeu 334 777 hóspedes que representaram um total de 599 925 dormidas e uma estada média⁶ de 1,8 noites, valor igual ao registado em 2008 e 2010.

Por outro lado, em 2009, verificou-se um ligeiro aumento, passando de 1,8 noites em 2008 para 1,9. Contudo, o número de hóspedes no ano de 2009 foi inferior aos valores apresentados nos restantes anos em análise (271306).

Relativamente à estada média de hóspedes estrangeiros, verifica-se através dos dados apresentados no quadro 20, que estes permanecem durante mais noites nos alojamentos turísticos do que os turistas nacionais.

Quadro 23: Estada média e Taxa de Ocupação, 2008-2011

Ano	Dormidas	Hóspedes	Estada média no estabelecimento	Estada média de hóspedes estrangeiros	Taxa de Ocupação-Cama (líquida) %
2008	500 807	272 343	1,8	2,1	26,6
2009	505 011	271 306	1,9	2,2	25,1
2010	532 651	299 926	1,8	2	26,9
2011	599925	334777	1,8	□	29,7

Fonte: INE – Anuários Estatísticos

A taxa de Ocupação nos alojamentos hoteleiros permite perceber até que ponto a oferta se adapta à procura turística.

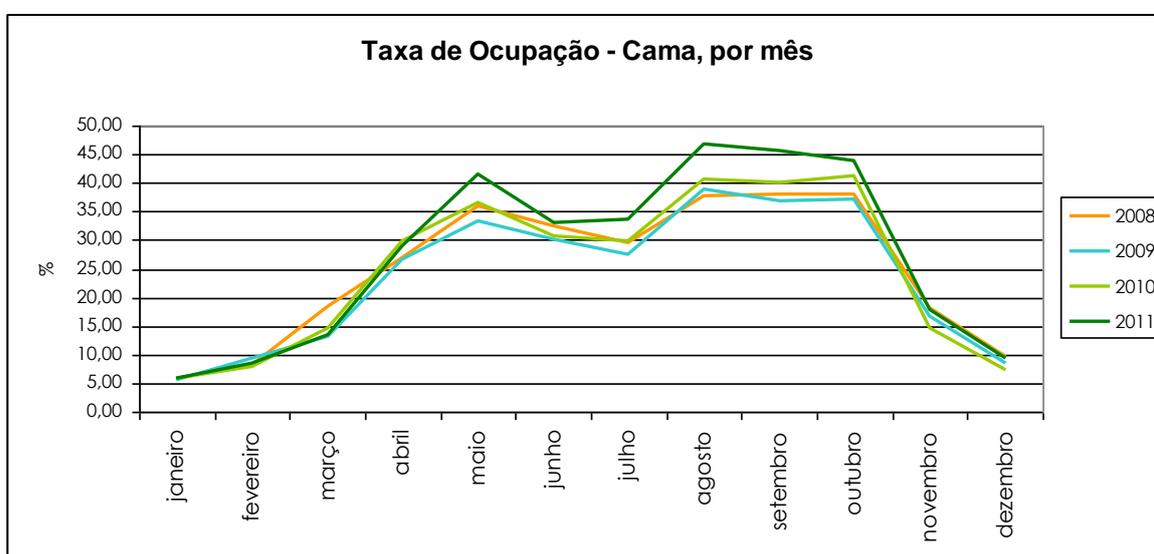
⁶ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

Em 2011, a taxa de ocupação-cama⁷, no Município de Ourém, foi de 29,7%, sendo superior em 3,1% à taxa alcançada em 2008. Em 2009, verificou-se o valor mais baixo do período em análise, com 25,1%.

Em todo este período, os meses de novembro a março são os que representam valores mais baixos compreendidos entre os 5,78% em janeiro e os 17,73% em novembro, isto para o ano de 2011.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, em nenhum dos anos nesse representados se verifica um crescimento contínuo ao longo dos meses. Destacam-se os valores atingidos nos meses de maio, agosto, setembro e outubro.

Gráfico 3: Taça de Ocupação - Cama



Fonte: Turismo de Portugal

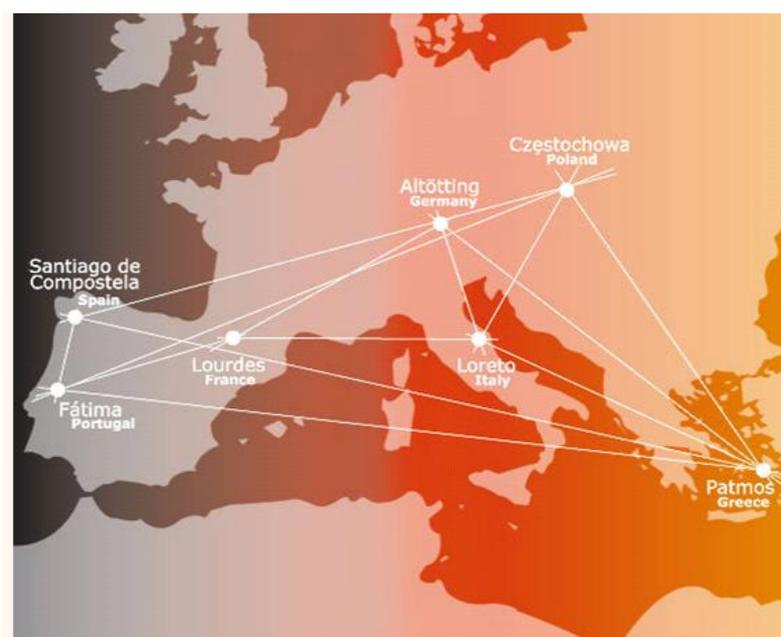
Face ao exposto, pode-se concluir que entre 2008 e 2011, o ano de 2011 foi o melhor ano para turismo no Município de Ourém, nomeadamente em termos de ocupação nos alojamentos hoteleiros, tendo em consideração que o mês de agosto apresentou valores muito próximos dos 50% (46,75%).

Por outro lado, no ano de 2009 verificam-se os valores mais baixos, não ultrapassando os 38,75% no mês de agosto.

⁷ Relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

A Rede de Cidades-Santuário

O Santuário de Fátima faz ainda parte da COESIMA - Cooperação Européenne dês Sites Majeurs d'Accueil. Esta rede, criada em 2004, é composta pelas principais 7 cidades-santuário (Altötting, Czestochowa, Fátima, Loreto, Lourdes, Patmos e São Tiago de Compostela) que no seu conjunto recebem mais de 20 milhões de visitantes oriundos de cerca de 160 países.



Fonte: SAER

71

A COESIMA tem como objectivo constituir-se como uma rede de cooperação permanente das 7 cidades santuários, que vivendo a mesma realidade, poderão beneficiar com a troca de experiência e de conhecimento de modo a melhor servir os que as procuram, isto é, peregrinos e outros visitantes/turistas, e em simultâneo contribuir para o desenvolvimento económico e social das suas populações.

Consequentemente o programa de trabalhos da COESIMA assenta em 4 pilares:

- Estudo da frequência dos visitantes (de modo a identificar as motivações, expectativas e perfis);
- A definição das transformações necessárias para a uma adaptação a públicos frágeis;
- A valorização da herança cultural;

- A promoção internacional mútua das sete cidades-santuário, como uma diversificação dos destinos turísticos.

Além do ativo incontornável e central para o desenvolvimento e internacionalização do Concelho, que constitui o Santuário e as suas dinâmicas, Ourém detém ainda outros ativo que deverão ser desenvolvidos de forma complementar ao ativo central, nomeadamente na componente patrimonial e monumental da cidade de Ourém, e na componente natureza, ambas compostas por conjuntos de ativo cuja agregação suporta a identificação de áreas de desenvolvimento.

Ourém apresenta ainda uma vocação territorial de ligação e centralidade no espaço territorial que é relevante e constitui domínio a desenvolver, bem como uma vocação 'social' que advém dos valores constitutivos da marca do Santuário de Fátima no espaço e nas suas gentes, que é claramente diferenciadora do Concelho e deverá ser potenciada e concretizada em actividades específicas, não só no que respeita à acção social mas no desenvolvimento de toda uma área económica de serviços de apoio social para as diferentes faixas etárias e para situações sociais específicas, com particular atenção para os idosos e as crianças e os jovens.

A figura seguinte pretende ilustrar – a título exemplificativo – a relação dos ativo e das vocações com potencial de desenvolvimento do Concelho de Ourém.

6 Análise SWOT

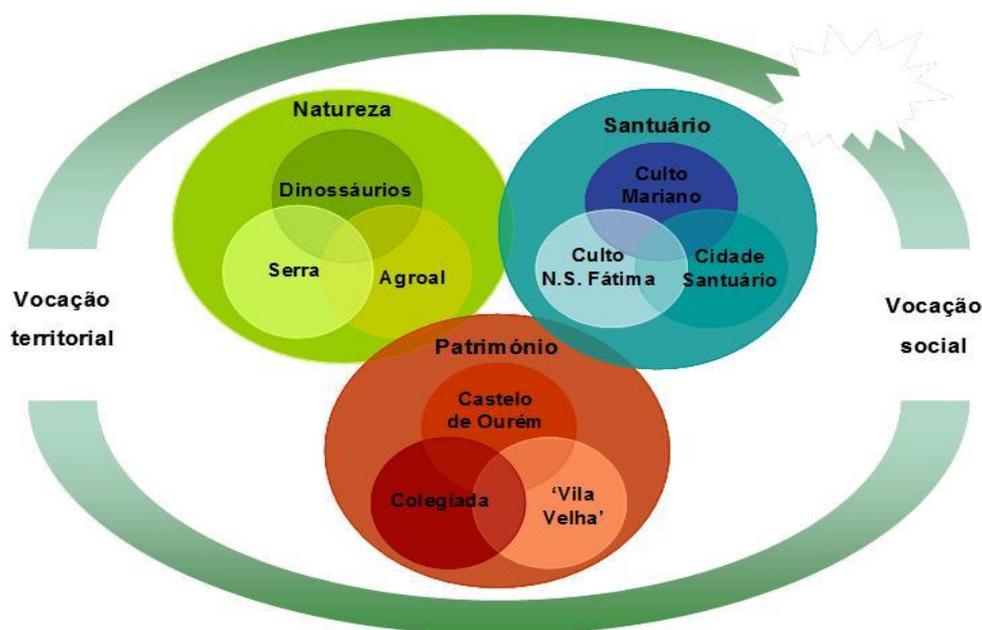
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica crescente na actividade turística. ▪ Posicionamento geográfico central no país, dotado de bons acessos. ▪ Abundância de recursos naturais. ▪ Equipamentos e locais de interesse histórico-cultural (Pegadas dos dinossaúros, Santuário, Museus, Castelo, ...) ▪ Proximidade face aos eixos de desenvolvimento do litoral. ▪ Existência de uma Escola de Hotelaria de qualidade e com elevada capacidade e integração dos seus formandos. ▪ Integra a cidade de Fátima que apresenta: <ol style="list-style-type: none"> 1. Actividade turística consolidada. 2. Crescente aposta do Santuário de Fátima e dos agentes turísticos locais na consolidação de Fátima enquanto destino turístico religioso. 3. Participação da cidade em projectos de cooperação internacional –COESIMA – Interreg IIIC – com as principais cidades santuário europeias. 4. Importante núcleo religioso – Santuário de Fátima e Igreja da Santíssima Trindade. 5. Serviços de administração religiosa de influência nacional e internacional. 6. Investidores privados motivados para o investimento turístico na Cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem turística da cidade de Fátima como espaço desqualificado. • Deficientes condições para acolher grandes fluxos de visitantes. • Falta de sinalética direcional e turística. • Deficiente gestão de fluxos dos visitantes. • Desqualificação urbanística. • Degradação paisagística. • Desordenamento do território. • Congestionamento do trânsito. • Acessos insuficientes e em mau estado de conservação. • Conflito de usos veículos – peão (residentes, peregrinos, visitantes), em Fátima. • Dificuldade em se esboçar uma verdadeira centralidade na área territorial do município, como consequência na sua infra-estruturação e dinamização cultural. • Insuficiente valorização do núcleo medieval acastelado de Ourém. • Reduzido aproveitamento turístico da sede de município face à proximidade de Fátima. • Deficientes acessibilidades transversais. • Baixa qualidade do serviço ferroviário. • Sazonalidade da actividade turística, embora com tendências em se esbater.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Importância internacional de Fátima: Qualificação e inovação da imagem de cidade de turismo religioso. • Implementação de projectos inovadores de gestão de fluxos de visitantes e gestão de tráfego. • Exploração urbana e imaterial do conceito “Cidade da Paz”. • Grandes eventos religiosos como promotores de grandes investimentos público-privados. • Comemoração do centenário do Milagre de Fátima (1913-2013). • Regeneração urbana e turística e marketing territorial. • Desenvolvimento do Parque de Negócios de Ourém-Fátima. • A proximidade à A1 e à linha ferroviária do Norte, constituem importantes acessibilidades para o desenvolvimento do município. • A valorização do sector vitivinícola, reconhecendo a tradicional importância deste sector na área deste município. • Papel de charneira entre elementos do arco patrimonial – Património da Humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação dos núcleos turísticos nacionais. • Desvio dos fluxos turísticos e de peregrinos para centros religiosos dotados de melhores condições de acesso e acolhimento dos visitantes. • Organização em rede de cidades de pequena e média dimensão. • Complementaridades insuficientes no eixo Ourém/Fátima. • Dependência funcional de Ourém face a outros centros urbanos (sobretudo Leiria). • Atraso na construção do IC9, gerando problemas nas acessibilidades intra-municipais e inter-urbanas. • Extensão de área florestal, muito sujeita a ocorrência de incêndios, situação agravada pela existência de uma propriedade florestal fragmentada.

7 Síntese

Da análise efectuada é possível identificar a existência de quatro áreas com potencial de desenvolvimento no Concelho de Ourém, onde uma área – o turismo – constitui vocação central e as restantes três áreas – indústrias e serviços de suporte ao turismo, formação e outras indústrias e serviços de valor acrescentado – constituem-se como complementares do desenvolvimento do Concelho.

Com efeito, a forte vocação do Concelho de Ourém revela-se no acolhimento dos peregrinos que visitam o Santuário – devendo aqui ser consideradas as duas componentes real e virtual – e na satisfação das suas necessidades materiais, desde logo as de alojamento e alimentação, mas oferecendo igualmente a satisfação de outras necessidades, que terão ligação aos seus interesses culturais, e à procura de programas complementares de lazer, que favoreçam a sua estadia por mais tempo no território.



Fonte: SAER

8 Referências Bibliográficas

Município de Ourém. (2004) Roteiro Turístico de Ourém

CESO – SAER. (2011) Estudo “Avaliação das Condições de Desenvolvimento de uma Estratégia de Modernização para o Concelho de Ourém”, Diagnóstico Prospectivo e Enquadramento Estratégico, Relatório Final - Versão Provisória.

INE. Instituto Nacional de Estatística [www.INE.pt, acedido em dezembro 2011]

Legislação

Plano Regional do Oeste e Vale do Tejo: Resolução do Conselho de Ministros n.º 64-A/2009, de 6 de agosto.

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território: Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro.

Plano Estratégico Nacional do Turismo